



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**“Comissão Parlamentar Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014 - CN, “com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal, e ao superfaturamento na construção de refinarias”.**

## **ATA DA 1ª REUNIÃO**

Ata Circunstanciada da 1ª Reunião realizada em 28 de maio de 2014, às 14 horas e 17 minutos, no Plenário 2 – Ala Senador Nilo Coelho do Senado Federal, sob a presidência do Senador **João Alberto Souza** e com a presença dos Senadores: **Valdir Raupp, Vital do Rêgo, Ciro Nogueira, José Pimentel, Vanessa Grazziotin, Humberto Costa, Acir Gurgacz, Anibal Diniz, Alvaro Dias, Mário Couto, Jayme Campos, Antonio Carlos Rodrigues, Gim, Ataídes Oliveira, Inácio Arruda, Ana Rita, Ruben Figueiró, Flexa Ribeiro, José Agripino, Eduardo Amorim, Cidinho Santos**, e dos Deputados: **Marco Maia, Sibá Machado, Eduardo Cunha, Lucio Vieira Lima, Hugo Napoleão, José Carlos Araújo, Carlos Sampaio, Aguinaldo Ribeiro, Rodrigo Maia, Júlio Delgado, Fernando Francischini, Rubens Bueno, Arnaldo Faria de Sá, Márcio Junqueira, Enio Bacci, Afonso Florence, Iriny Lopes, João Magalhães, Jaime Martins, Moreira Mendes, Izalci, José Otávio Germano, Alexandre Roso, Eurico Júnior, Antonio Brito**. Deixaram de comparecer o Senador: **Sérgio Petecão**; e o Deputado **Bernardo Santanna de Vasconcelos**. Estiveram presentes ainda os parlamentares não membros: **Senador Aécio Neves, Deputados João Carlos Bacelar, Beto Albuquerque e Domingos Sávio**. Na oportunidade, ocorreu a instalação da Comissão sendo eleitos Presidente o Senador Vital Rêgo, Vice-Presidente o Senador Gim e designado relator o Deputado Marco Maia. Após sua aprovação, a presente Ata será publicada em conjunto com a íntegra de seu apanhamento taquigráfico.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Declaro instalada a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, criada pelo Requerimento nº 2, de 2014-CN, que se destina a investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras), ocorridas entre os



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

anos de 2005 e 2014, relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), ao lançamento de plataformas inacabadas, ao pagamento de propina a funcionário da estatal e ao superfaturamento na construção de refinarias.

Conforme convocação, esta reunião se destina também à eleição do Presidente e do Vice-Presidente desta Comissão.

Consulto as Lideranças sobre as indicações para o preenchimento dos referidos cargos. *(Pausa.)*

O PMDB faz a indicação do Senador Vital do Rêgo para Presidente da Comissão.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – V. Ex<sup>a</sup> falou em Presidente e Vice-Presidente. E o Relator?

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – O Relator será designado pelo Presidente.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Hoje mesmo?

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Agora.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Sr. Presidente...

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Permitam-me.

Fui Deputado por três vezes, mas não conheço assim os Deputados. Dessa forma, eu gostaria que se identificassem.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Pois bem, Senador; eu me identifico: Deputado Enio Bacci, do PDT do Rio Grande do Sul.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Deputado Enio Bacci, do PDT do Rio Grande do Sul.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Quero apresentar uma questão de ordem a V. Ex<sup>a</sup>, Senador João Alberto.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Muito bem. Tem a palavra V. Ex<sup>a</sup> para uma questão de ordem.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Nós sabemos que esta CPI segue as regras de uma comissão parlamentar.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Sim.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Pois bem; as Comissões passaram a aceitar, de um tempo para cá – e o exemplo mais concreto foi o da Comissão de Direitos Humanos, recentemente –, candidaturas avulsas, até porque, se fosse pela proporcionalidade, os maiores partidos presidiriam todas as comissões sempre. Lá, naquela Comissão, a candidatura do Deputado Bolsonaro acabou sendo aceita, e ele perdeu pelo voto. Porém, a candidatura foi aceita; e há decisões da Comissão de Constituição e Justiça nesse sentido.

Assim, consulto V. Ex<sup>a</sup> sobre a viabilidade de apresentarmos uma candidatura de Parlamentar que não seja representante nem do governo, nem da oposição, mas uma candidatura independente, avulsa, que possa ter a serenidade de investigar a tudo e a todos, mas sem o compromisso de submissão ao governo e também sem a visão crítica permanente da oposição.

Por isso, consulto V. Ex<sup>a</sup> se essa candidatura avulsa é possível, se ela pode partir da própria Câmara ou se tem que ser necessariamente do Senado. E mais: lembro a V. Ex<sup>a</sup> que uma CPMI, hoje, tem compromisso com a Nação de buscar a verdade.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Não tem problema, Deputado. Pode indicar.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Podemos indicar então.

Consulto V. Ex<sup>a</sup> se é viável que seja um Parlamentar da Câmara.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Pode! Pode ser da própria Câmara. (*Pausa.*)

Já temos uma indicação para Presidente.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Sr. Presidente...

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, eu peço a V. Ex<sup>a</sup> apenas alguns instantes para que possamos fazer a indicação.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Senador Humberto Costa.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Sr. Presidente, apresento aqui a indicação do candidato a Vice-Presidente, fruto de um entendimento entre o Bloco de Apoio ao Governo, no Senado, juntamente com o Bloco União e Força.

Assim, apresento o nome do Senador Gim Argello.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Para Vice-Presidente.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, eu quero, com base na minha questão de ordem, fazer a indicação do Deputado José Carlos



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Araújo como candidato avulso, independente, com compromisso com a verdade apenas.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Para Presidente ou Vice?

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Para Presidente. E para Vice eu faço a indicação do meu nome, se não houver outros. Não há problema nenhum. Seria essa a indicação.

**O SR. JOSÉ CARLOS ARAÚJO** (PSD - BA) – Sr. Presidente. Para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Espera aí. Quem está pedindo a questão de ordem? Deputado...

**O SR. JOSÉ CARLOS ARAÚJO** (PSD - BA) – Deputado José Carlos Araújo.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – José Carlos Araújo. Pois não.

**O SR. JOSÉ CARLOS ARAÚJO** (PSD - BA) – Sr. Presidente, fico muito honrado com a lembrança, mas eu não posso aceitar, até porque já tenho um compromisso com o Senador Vital do Rêgo. Portanto, eu não posso aceitar.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Declina do convite?

**O SR. JOSÉ CARLOS ARAÚJO** (PSD - BA) – Declino do convite, e me sinto muito honrado.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente! Sr. Presidente, eu agradeço, então, e indico o meu nome. Eu indico o meu nome.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Para Presidente ou para Vice?

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Aceito uma alta indicação, em nome da verdade e da independência de investigação desta Comissão.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Presidente!

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Meu nome para a Presidência: Deputado Enio Bacci.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – V. Ex<sup>a</sup> está indicando o seu nome para Presidente ou para Vice?

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Para a Presidência, neste caso.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – E para Vice também? Para Vice não indica?

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Presidente.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Para Vice, eu não indico. Para Vice, se houver um Parlamentar disposto...

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Então, retira o seu nome. Retirou seu nome para Vice.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Presidente! Presidente, Mário Couto.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Mário Couto. Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Presidente, estamos vendo hoje, neste momento, que esta é a CPI que o povo brasileiro queria. Pela movimentação, pela quantidade de Senadores e de Deputados que estão aqui presentes hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Sim.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – O povo brasileiro quer seriedade na apuração, quer seriedade dos Senadores e dos Deputados. Por isso eu deixo, aqui, a minha observação: que se pudesse indicar Senadores e Deputados que não estivessem com processo no Supremo Tribunal Federal. Essa é a minha solicitação.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, apenas para complementar.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB - PR) – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Lamentavelmente, não existe amparo legal.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, a chapa apresentada é com o meu nome para a Presidência e o do Deputado Francischini para Vice.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Quem?

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Deputado Enio Bacci à Presidência e Deputado Francischini a Vice.

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO** – Alguém isento, Presidente.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Aliás, dois que não têm processo no STF, se esse é o caso.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB - PR) – Presidente, pela ordem. Presidente! Pela ordem, Presidente. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Pois não. Pela ordem, V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB - PR) – Sr. Presidente, nós queremos fazer...



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Pois não, Senador Alvaro Dias.

Um momento, Senador.

Olha, eu peço silêncio, para que se possa prosseguir a reunião. Por gentileza.

Os assessores, por gentileza. Por gentileza!

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – A não ser que queiram usar a palavra aqui.

Desculpe, Senador. Com a palavra, V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB - PR) – A propósito da indicação de candidatura avulsa, queremos fazer o seguinte registro: havia uma tradição no Parlamento de se compartilhar o comando das Comissões Parlamentares de Inquérito. Essa tradição foi quebrada há alguns anos pelo partido do Governo, o Partido dos Trabalhadores. É claro que, quando se quebra uma tradição dessa natureza, indica-se o desejo de impedir investigações que realmente cheguem a conclusões objetivas, cumprindo o objetivo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Exatamente por essa razão, a CPI, como instituto fundamental no Parlamento brasileiro, sofreu tremendo desgaste. Há poucos brasileiros que acreditam na eficácia de uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Por essa razão, Sr. Presidente, sem delongas, vamos acompanhar a candidatura avulsa exatamente numa manifestação de protesto e, sobretudo, entendendo que se trata de uma anticandidatura, já que, nós sabemos, é apenas uma reação à imposição que vem do outro lado, à imposição que vem do Poder Executivo, através da sua maioria, com o objetivo já conhecido de não revelar os desmandos, as irregularidades, os ilícitos praticados, as falcatruas existentes, mas de colocar debaixo do tapete toda a sujeira que há para impedir que a sociedade brasileira possa dela tomar conhecimento.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – Para contraditar, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Srs. Deputados, Srs. Senadores, eu estou aqui para proceder a uma eleição.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB - PR) – Só para concluir, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Vamos deixar as discussões para quando a Comissão se instalar.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoría/PSDB - PR) – Só para concluir, Presidente.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Presidente, para facilitar o processo de eleição.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoría/PSDB - PR) – Só para concluir, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Já concluiu?

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoría/PSDB - PR) – Ainda não. Vou concluir, Presidente.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – Sr. Presidente ...

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Sim.

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoría/PSDB - PR) – Eu apenas justifiquei uma posição que deve ser a de toda a oposição nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, de acompanhar a candidatura alternativa exatamente como uma manifestação de protesto contra essa dominação que quer estabelecer o Governo nesta Comissão.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Presidente, permita-me fazer uma sugestão, tendo em vista o processo de eleição.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – Para contraditar, Sr. Presidente.

Pela ordem, Sr. Presidente. Sr. Presidente!

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Se porventura ...

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Espere um pouco!

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Se porventura o Governo tem a disposição de compartilhar a direção dos trabalhos desta CPMI, para a qual já foi indicado o nobre Senador Vital do Rêgo, por que não propor a indicação do Deputado Enio Bacci para Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito? Se ele aceitasse, a gente faria uma eleição por aclamação e...

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Não houve aceitação.

Com a senhora, Senadora. A palavra está com a Senadora.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – A aceitação não é de V. Ex<sup>a</sup>, Presidente, tem que ser da...

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Não houve, não houve acordo.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Eu estou fazendo uma proposta. V. Ex<sup>a</sup> está...

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>, Senadora Vanessa.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – Muito obrigada, Sr. Presidente.

Eu quero, rapidamente, em poucas palavras, contraditar o que foi dito aqui, porque parece que os discursos são feitos de acordo com o momento. Hoje quem diz que é uma "tradição" – entre aspas – do Parlamento brasileiro dividir direções de Comissões Parlamentares de Inquérito entre situação e oposição, usa de má-fé e falta com a verdade, Sr. Presidente. Eu poderia aqui listar inúmeras Comissões Parlamentares de Inquérito do Governo anterior a este, anterior ao do Presidente Lula, em que a situação sempre dominou os postos de posição. Há, sim, uma tradição no Parlamento que, aliás, é regimental, essa sim, que é o critério da proporcionalidade, Sr. Presidente. Então, todos nós que aqui estamos, estamos pelo critério da proporcionalidade. Obviamente que a direção que vai conduzir os trabalhos da Comissão tem também que seguir esse critério.

Eu me lembro, quando era Deputada, de que, no ano de 1999, instalamos uma CPI muito polêmica na Câmara dos Deputados, e apesar de brigarmos muito, de falarmos muito, foi eleito para a direção dos trabalhos, para a Presidência, o então Deputado Nelson Marchezan e o Deputado Ney Lopes para a relatoria.

Então, não é verdade aquilo que dizem, que é tradição da Casa dividir trabalhos entre oposição e situação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Questão de ordem, Presidente.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoridade/PSDB - PA) – Vamos à eleição!

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – Vamos à eleição.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Presidente, como Líder do Solidariedade, uma questão de ordem.

Eu só queria colocar...

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – É a última questão de ordem que eu vou conceder e depois nós vamos proceder à eleição.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoridade/PSDB - PA) – Muito bem, Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Com a palavra, V. Ex<sup>a</sup>.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Presidente, o Deputado Mendonça Filho fez uma colocação para V. Ex<sup>a</sup>, um requerimento, como Líder do Democratas, e o senhor não ouviu nem... O Partido do Governo não ouviu ninguém e tomou a decisão como "não, ninguém aceita". Eu acho que a questão de ordem, o senhor, como Presidente em exercício, tem que ouvir o Governo, o Líder do Governo.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Eu já ouvi. O Governo não aceita. O Líder do Governo.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Mas o senhor não ouviu no microfone, Presidente! O senhor tem que ouvir no microfone para as notas taquigráficas registrarem.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Não há problema, não há problema.

Nós, que fizemos a indicação em comum acordo com o Bloco União e Força aqui no Senado, mantemos a indicação que apresentamos para a Vice-Presidência.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Vamos à votação!

São indicados os Parlamentares. Presidente: o PMDB indicou o Senador Vital do Rêgo; candidatura avulsa: Deputado Enio Bacci.

Vice-Presidente: Senador Gim, o indicado; e avulso, o Senador Fernando Francischini.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Obrigado, Presidente. Aceito.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Deputado, mas pode ser Senador no futuro.

Srs. Deputados, Srs. Senadores, ao serem chamados, os Parlamentares receberão suas respectivas cédulas de votação devidamente rubricadas por esta Presidência e, após exercerem o voto, deverão depositá-la na urna, assinando a lista de votação.

Deputado Marco Maia. (*Pausa.*) Deputado Marco Maia.

**O SR. JÚLIO DELGADO (PSB - MG)** – Sr. Presidente! Sr. Presidente, aqui atrás.

Só queria pedir a V. Ex<sup>a</sup> que... há Deputados que estão aqui atrás... por enquanto vai transcorrendo... O Deputado Marco Maia acabou de sair do meu lado caminhando... Fosse chamando o seguinte para a gente já ir fazendo a orientação. É a solicitação que faço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Ex-Senador, Deputado Sibá Machado.

**O SR. AÉCIO NEVES** (Bloco Minoria/PSDB - MG) – A Liderança do PSDB vai encaminhar, Presidente, o voto no Deputado Enio Bacci.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Deputado Eduardo Cunha.

**O SR. (Não Identificado)** – A Bancada do PPS vai, também, votar em Enio Bacci.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Sibá Machado já votou? (*Pausa.*) Eduardo Cunha? Ausente?

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Ausente.

A orientação...

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Deputado Lúcio Vieira Lima.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – A orientação do Democratas é votar para Presidente no Deputado Enio Bacci e, para Vice-Presidente, no Deputado Francischini.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Na ausência do Deputado Eduardo Cunha, chamo João Magalhães. Está presente? (*Pausa.*)

E o Sandro Mabel, está presente? O Deputado Sandro Mabel? (*Pausa.*) Não.

Do PSD, o ex-Senador Hugo Napoleão.

**O SR. HUGO NAPOLEÃO** (PSD - PI. Fora do microfone.) – Estou aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Está aqui presente? Meu ex-Governador do Piauí.

**O SR. HUGO NAPOLEÃO** (PSD - PI. Fora do microfone.) – Estou aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Hugo Napoleão, meu amigo Hugo Napoleão.

**O SR. JÚLIO DELGADO** (PSB - MG) – Sr. Presidente, o PSB indica o voto no Deputado Enio Bacci e, para Vice-Presidente, no Deputado Francischini.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Senador Moreira, não pode fazer boca de urna. Meu Senador Deputado... (*Risos.*)

Deputado José Carlos Araújo. José Carlos. (*Pausa.*)

Do PSDB, Deputado Carlos Sampaio. Carlos Sampaio. (*Pausa.*)

Do PP, Aguinaldo Ribeiro, S. Ex<sup>a</sup> o Deputado Aguinaldo Ribeiro. (*Pausa.*) Espere um pouco, Aguinaldo.

Pelo DEM, Deputado Rodrigo Maia. (*Pausa.*)

Do PR, Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos. (*Pausa.*)

O Deputado Bernardo está ausente? Vou chamar o suplente.

Deputado Aelton Freitas, pelo PR. Ausente? (*Pausa.*) Ausente.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Do PSB, Deputado Júlio Delgado. (*Pausa.*)

Deputado Fernando Francischini. (*Pausa.*)

Bloco PV/PPS. Rubens Bueno. Deputado Rubens Bueno. (*Pausa.*)

Deputado Rubens Bueno.

Do PTB, Arnaldo Faria de Sá. Deputado Arnaldo Faria de Sá.

(*Pausa.*)

Não está presente.

Com a ausência do Deputado Arnaldo Farias de Sá, chamo o Deputado Antonio Brito, do PTB.

**O SR. (Não Identificado)** (Fora do microfone.) – Ausente!

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Ausente.

Do PROS, Deputado Marcio Junqueira. (*Pausa.*)

Deputado Enio Bacci. (*Pausa.*)

Convoco o Deputado Eduardo Cunha para votar. (*Pausa.*)

Vou passar a chamar os Srs. Senadores e as Sr<sup>as</sup> Senadoras.

Senador Vital do Rêgo. (*Pausa.*)

Senador Valdir Raupp. (*Pausa.*)

Senadora Kátia Abreu. (*Pausa.*)

Não vi a Kátia. Não está aí.

Senador Ciro Nogueira. (*Pausa.*)

Onde está o Ciro?

Dois Senadores ausentes: Senadora Kátia Abreu e Senador Ciro Nogueira.

Não foram indicados suplentes.

Bloco de Apoio ao Governo: PSOL, PT, PDT, PSB e PCdoB.

Senador José Pimentel. (*Pausa.*)

Senadora Vanessa Grazziotin. (*Pausa.*)

Senador Humberto Costa. (*Pausa.*)

Senador Sérgio Petecão. (*Pausa.*)

Não está presente o Sérgio Petecão?

Senador Acir Gurgacz. (*Pausa.*)

Senador Anibal Diniz. (*Pausa.*) Meu amigo.

Pelo Bloco da Minoria, PSDB DEM e SDD, Senador Alvaro Dias.

(*Pausa.*)

Senador Mário Couto. (*Pausa.*)

Senador Jayme Campos. (*Pausa.*)

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco Minoria/DEM - RN) – Presidente, o Senador Jayme Campos não vai poder comparecer. Eu estou aqui como suplente e votarei no lugar dele.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Senador, permita-me, o primeiro suplente é o Senador Ruben Figueiró.

Senador Ruben Figueiró. (*Pausa.*)

Vou chamar agora o Bloco PT/PSC/PR.

Senador Antonio Carlos Rodrigues. (*Pausa.*)

Senador Gim. (*Pausa.*)

Senador Ataídes Oliveira. (*Pausa.*)

Senador João Alberto Souza. (*Pausa.*)

Eu queria, agora, convidar para fiscais...

Primeiro, quero convidar...

Acir Gurgacz vai ser escrutinador. E mais outro Senador... O Deputado Sibá Machado.

São vários escrutinadores, mas eu gostaria de convidar também mais um de cada chapa.

Vital do Rêgo, indica quem para servir aqui como fiscal da apuração? (*Pausa.*)

Humberto, indica quem para vir para cá?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE. *Fora do microfone.*) – O Acir.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Não, o Acir já é escrutinador. Eu quero fiscal.

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Anibal Diniz.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – E eu quero também que o candidato avulso indique... O Enio Bacci indica quem para...?

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, eu tenho plena confiança nesta Casa, e, lembrando o saudoso Ulysses Guimarães, a verdade está nas urnas. Que ela venha! Eu indico o Rubens Bueno, mas não vejo necessidade. Eu acho que os escrutinadores estão...

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Vamos proceder à apuração.

*(Procede-se à apuração)*

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Quantos votaram?

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco Apoio Governo/PDT - RO) – Vamos contar os votos. (*Pausa.*)

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco Apoio Governo/PDT - RO) – Votaram 29.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Vinte e nove votantes. O número de votos depositados na urna confere com o número de votantes. *(Pausa.)*

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco Apoio Governo/PDT - RO. *Fora do microfone.*) – Vital do Rêgo, 19.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Vital do Rêgo, 19 votos.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco Apoio Governo/PDT - RO. *Fora do microfone.*) – Enio, 10.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Deputado Enio, 10 votos.

Parabéns ao eleito e ao não eleito!

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – À coragem do não eleito!

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – À coragem do não eleito! *(Pausa.)*

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco Apoio Governo/PDT - RO) – Gim, 18; Francischini, 11.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Senador Gim, 18 votos; Deputado Francischini, 11 votos.

Parabéns aos dois!

Declaro eleito Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito o Senador Vital do Rêgo e Vice-Presidente o Senador Gim.

Quero convidar o Senador Vital do Rêgo a assumir a Presidência e o Vice-Presidente, Senador Gim, para assumir a Vice-Presidência.

**O SR. VITAL DO RÊGO** (Bloco Maioria/PMDB - PB. *Fora do microfone.*) – Presidente, obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (João Alberto Souza. Bloco Maioria/PMDB - MA) – Agradeço a todos os Srs. Senadores e Srs. Deputados pela maneira harmoniosa com que se portaram para podermos fazer tranquilamente a eleição da CPMI.

Um grande abraço a todos. Passo a Presidência ao Senador Vital do Rêgo. *(Pausa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Boa tarde a todos.

Inicialmente, quero agradecer a confiança daqueles que sufragaram o nosso nome para o comando desta Comissão. Ao mesmo tempo, agradeço em nome do Senador Gim Argello e quero parabenizar o Deputado Enio Bacci pela postura, pelo legítimo direito democrático de concorrer nesta eleição. V. Ex<sup>a</sup> terá sempre a nossa admiração e o nosso respeito.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, para mim é sempre motivo muito honroso, Deputado Arnaldo Faria de Sá, meu colega, dividir com



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

V. Ex<sup>as</sup> quaisquer missões, das mais fáceis às mais espinhosas, todas com responsabilidade, espírito público e consciência do nosso dever ante o Brasil e os brasileiros.

Esta é mais uma missão para todos nós.

Gostaria que, como em outros encontros, em outros desafios que nós tivemos, em todos eles, prevalecesse a compreensão, o respeito, a liderança exercida por cada um dos senhores no confronto de ideias, na busca pela convergência ou respeito à divergência de opiniões.

Quero pedir a V. Ex<sup>as</sup>, Deputados e Senadores, que comandem comigo esta Comissão, que comigo decidam, porque a decisão e a condução desta Presidência terá, como os senhores já me conhecem, o estrito cumprimento do Regimento Comum do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, subsidiado pelos Regimentos tanto de uma Casa quanto de outra. Terá a luz da Constituição Federal a nos amparar e terá, acima de tudo, o respeito ao voto, democraticamente, ao voto que haveremos de colher de cada um dos senhores através de propostas legislativas que hão de apresentar.

Por isso, neste momento, declaro abertos os nossos trabalhos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Petrobras.

**O SR. AÉCIO NEVES** (Bloco Minoridade/PSDB - MG) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioridade/PMDB - PB) – Com a palavra, pela ordem, Senador... O Senador fala como Líder?

**O SR. BETO ALBUQUERQUE** (PSB - RS) – Depois eu gostaria de falar como Líder.

**O SR. AÉCIO NEVES** (Bloco Minoridade/PSDB - MG) – Com base no art. 6º, falo como Líder, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioridade/PMDB - PB) – Eu peço às Lideranças para, a tempo, encaminhar à secretaria as representações das Lideranças que, durante o curso desta nossa missão, haverão de se inscrever.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Inscreva-me para falar, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioridade/PMDB - PB) – Inscrevo, pela ordem...

Eu tenho uma lista de inscrição. Vou passar a palavra, pela ordem, rapidamente, para cada um dos senhores, e depois vou obedecer à lista de inscrição.

Senador Aécio, Deputado Mendonça, Senador Mário Couto, Deputado Rodrigo.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – E eu.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – E Arnaldo.

**O SR. BETO ALBUQUERQUE** (PSB - RS) – Peço a palavra como Líder, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Com a palavra, como Líder,...

**O SR. BETO ALBUQUERQUE** (PSB - RS) – Beto Albuquerque, como Líder do PSB.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – ... Deputado Beto Albuquerque. Seja muito bem-vindo!

**O SR. BETO ALBUQUERQUE** (PSB - RS) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Senador...

**O SR. AÉCIO NEVES** (Bloco Minoria/PSDB - MG) – Sr. Presidente, falo como Líder do PSDB desta Casa.

Em primeiro lugar, cumprimento V. Ex<sup>a</sup> e o Senador Gim Argello pela eleição. É preciso que, logo de início, fique absolutamente claro que hoje os olhos da Nação estão postos sobre esta Casa e, em especial, sobre esta Comissão.

Há exatos 45 dias, foi lido, numa sessão do Congresso Nacional, o requerimento de instalação desta CPMI, que, só hoje, está sendo instalada a partir do esforço hercúleo das oposições nesta Casa, esforço este que, infelizmente, não se limitou às fronteiras, aos limites do Congresso Nacional, mas que nos levou ao Supremo Tribunal Federal, para que, a partir de uma decisão que preservava a nossa Constituição e respeitava o Regimento desta Casa, nós pudéssemos estar aqui, Senador Vital, debatendo não um tema da oposição, mas um tema da sociedade brasileira.

Apenas para resumir a razão pela qual estamos todos aqui hoje reunidos, não invoco a palavra de nenhum líder opositor ou de governo, mas o que disse a Polícia Federal. Ela fala... Aqui, entre aspas, eu repito: "[...] existência de uma organização criminosa no seio [...] [dessa empresa], que atuaria desviando recursos com consequente remessa de valores ao exterior e retorno de numerário via empresas *offshore*." Acho que, por si só, essa constatação da Polícia Federal, depois de profundas investigações, levou a que nós estivéssemos aqui, trouxe todos nós aqui, hoje.

Essa não é uma demanda das oposições, Senador Vital. É uma demanda de uma sociedade que, em primeiro lugar, está perplexa com as denúncias que se sucederam e que, num segundo momento, sente-se aviltada e indignada com aquilo em que se transformou a principal empresa pública brasileira, que, apenas neste Governo da atual Presidente Dilma, vale metade do que valia, que, portanto, perde metade do seu valor, que se transforma na mais



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

endividada empresa do mundo não financeira e que, infelizmente, deixa de frequentar as páginas econômicas para frequentar as páginas policiais.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. AÉCIO NEVES** (Bloco Minoridade/PSDB - MG) – Hoje, Sr. Presidente, nós estamos aqui decidindo se vamos efetivamente investigar, em nome da seriedade e da dignidade da vida pública brasileira, essas denúncias ou se, simplesmente, a maioria governista vai se impor, impedindo que a sociedade brasileira saiba o que efetivamente ocorreu com essa importante empresa.

Portanto, submeto a V. Ex<sup>a</sup> uma questão que é central. Peço paciência a V. Ex<sup>a</sup>, porque essa é uma questão de fundo que pode, inclusive, ordenar e facilitar os trabalhos de V. Ex<sup>a</sup>.

Estamos apresentando um roteiro objetivo, sucinto, daquilo que efetivamente pode e deve ser investigado, em razão do pouco tempo que teremos daqui até o início do recesso parlamentar.

Se houvesse a concordância dos líderes partidários, nós nos limitaríamos a estes poucos requerimentos, para que pudéssemos, a partir de amanhã, garantindo o funcionamento desta Comissão pelo menos durante cinco dias por semana, até o início do recesso parlamentar, apresentar à sociedade brasileira resultados.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioridade/PMDB - PB) – O.k.!

**O SR. AÉCIO NEVES** (Bloco Minoridade/PSDB - MG) – Quais seriam, Senador Vital? Peço que V. Ex<sup>a</sup> submeta aos líderes partidários este roteiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioridade/PMDB - PB) – V. Ex<sup>a</sup> está transgredindo o Regimento. Quero que V. Ex<sup>a</sup> conclua, Senador Aécio, por favor.

**O SR. AÉCIO NEVES** (Bloco Minoridade/PSDB - MG) – Serei bastante breve.

Em primeiro lugar, são apenas três convocações: a do Sr. Paulo Roberto, ex-Diretor da Petrobras, até pouco dias atrás hóspede do sistema prisional do Paraná; a do Sr. Nestor Cerveró, responsável pelo relatório, no início falho e incompleto e, depois, muito subsidiado, o que levou a essa decisão; e a do Sr. Alberto Youssef, figura hoje conhecida de toda a sociedade brasileira.

Ao mesmo tempo, solicitamos a quebra do sigilo fiscal, bancário e telefônico do mesmo Sr. Paulo Roberto, do Sr. Nestor Cerveró, do Sr. Youssef, do Sr. José Sérgio Gabrielli, então Presidente da Petrobras, e das empresas-fantasma MO, Labogen, Piroquímica e Labogen Química.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. AÉCIO NEVES** (Bloco Minoridade/PSDB - MG) – Por último, Sr. Presidente, solicitamos os autos do processo da Operação Lava-Jato, que



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

levou à prisão desses cidadãos, e, para concluir, a criação, na sessão de hoje, de sub-relatorias: a primeira para investigar Pasadena; a segunda para investigar a construção das refinarias; a terceira para investigar a SBM, empresa holandesa sobre a qual recaem denúncias de corrupção; a quarta para investigar as plataformas incompletas.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k., Senador! Obrigado.

**O SR. AÉCIO NEVES** (Bloco Minoridade/PSDB - MG) – Esse roteiro atenderá, Sr. Presidente, àqueles que querem efetivamente investigar essa grave denúncia.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

O Senador Aécio Neves já iniciou com propostas, e vou interromper a palavra pela ordem a V. Ex<sup>as</sup>, para, de pronto, nomear, designar o Relator na forma regimental: o Deputado Marco Maia, ex-Presidente da Câmara dos Deputados. Eu terei a honra de estar ao seu lado. Eu o convido a fazer parte da Mesa. A partir de diversas indagações, certamente, o Relator agora nomeado irá também se manifestar primariamente.

O Deputado Mendonça Filho tem a palavra pela ordem.

Depois, eu obedecerei à ordem dos inscritos.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Sr. Presidente Vital do Rêgo, Sr. Relator...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – São três minutos. Eu gostaria que fosse respeitado o tempo de três minutos.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Cinco minutos, Presidente. É regimental.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – É, regimentalmente, são 5 minutos, mas...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – São 5 minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – ... V. Ex<sup>a</sup> poderia usar três.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Eu estou inscrito. Eu estou inscrito como Líder.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Fica nos cinco. Não tem direito?

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Cinco minutos, por favor.

Presidente, de forma objetiva, tendo em vista inclusive o fato de o Governo ter empreendido um esforço enorme para impedir a instalação desta CPMI, estendendo por 45 dias, como frisou há pouco o Senador Aécio Neves, o



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

prazo, a instalação da CPMI, encarregada de apurar irregularidades com relação à Petrobras, quero apresentar a V. Ex<sup>a</sup> e ao Relator, Deputado Marco Maia, objetivamente, e complementarmente à proposta feita pelo Senador Aécio Neves, que nós pudéssemos votar hoje ou, no mais tardar, amanhã, um plano de trabalho com relação ao que deve se desenvolver no âmbito desta Comissão Parlamentar de Inquérito Mista.

Evidentemente que o foco – e eu acho que o foco apresentado pelo Senador Aécio Neves atende plenamente a oposição – deve se voltar, nesse instante, em torno de quatro figuras chaves que estão aí no meio desse turbilhão infelizmente chamado Petrobras: o Gabrielli, ex-Presidente da empresa; o Cerveró, Presidente internacional da companhia; o Youssef, que é o doleiro conhecido nacionalmente como o dono de uma grande lavanderia de dinheiro público e que foi preso pela Polícia Federal e continua preso, e o Paulo Roberto Costa, ex-Diretor da Petrobras, que também tem grande envolvimento com todas as operações apontadas pela Polícia Federal como operações irregulares, que realmente são muito sérias e precisam ser apuradas.

Creio que a gente tem condição, Presidente e Relator, de votarmos esse plano de trabalho no dia de amanhã, focarmos não só a partir da Operação Lava-Jato. Os autos da Operação Lava-Jato devem ser encaminhados rapidamente aqui para a Comissão Parlamentar de Inquérito Mista. Solicitaríamos ao Supremo Tribunal Federal, já que já foi demandado pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, os autos desse processo e, ao mesmo tempo, mergulharíamos em torno de duas áreas relevantes: a SBM Offshore, que foi motivo, inclusive, de uma comissão externa aprovada na Câmara Federal, e o espaço de discussão do processo de investimento na área de refinarias de petróleo no Brasil – notadamente, a Refinaria Abreu e Lima em Pernambuco, meu Estado, que iniciou o processo de implantação a um custo estimado da ordem de \$2,5 bilhões, que já passa dos \$18 bilhões de dólares, uma coisa aberrante, inaceitável e que merece, por certo, a investigação e o acompanhamento por parte desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Quero comunicar ao Plenário desta Comissão que o esforço do Democratas será no sentido de que esta Comissão não pare durante o recesso. Nós, inclusive, vamos obstruir o processo de votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, a LDO, para que o Parlamento brasileiro não entre em recesso. Ficou clara a manobra governamental para impedir a instalação da CPMI. Nós estendemos por mais de 45 dias o prazo que poderia ter sido de poucos dias. A Bancada do PT e do Governo aqui não colaborou, imaginando que o início da Copa do Mundo iria fazer com que a população brasileira pudesse ter um foco específico e exclusivo nos jogos da Seleção Brasileira. E não é esse o desejo do povo brasileiro; o povo brasileiro quer, evidentemente, acompanhar o desempenho da nossa Seleção, mas, ao mesmo tempo, quer, sim, a verdade com



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

relação ao que aconteceu com a maior empresa, outrora, da América Latina, que hoje se encontra sucateada pela incompetência, infelizmente envolvida em suspeitas gravíssimas de irregularidades que precisam ser apuradas. O esforço do Democratas e de toda a oposição será no sentido de que nós possamos nos revezar para que a apuração continue durante o recesso, e, nesse recesso, possamos trazer à tona, ao Brasil, a verdade com relação a essa caixa-preta hoje chamada Petrobras.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a disciplina do tempo.

Os próximos oradores a usarem a palavra pela ordem serão o Senador Mário Couto e Senador José Pimentel.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoridade/PSDB - PA) – Inicialmente, Presidente, quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> Segundo, dizer a Senadores e Deputados que é impossível, impossível, meu caro Presidente – vou repetir de novo –, impossível que aqui não se apure nada com relação a toda essa desgraça em que colocaram a Petrobras.

A imprensa brasileira – já tem mais de seis meses – a cada dia que passa, noticia o escândalo da Petrobras. Eu não acredito que o Governo seja capaz de encobrir tudo que a imprensa brasileira já denunciou até hoje, Presidente.

Eu quero pedir a V. Ex<sup>a</sup> que aceite colocar na ata de hoje dois requerimentos expedidos por mim. Encaminhei ao Ministério Público Federal primeiro a frase dita pela Presidenta Dilma, que a colocou como réu. Quando ela diz que não tem detalhes no documento que assinou – mas assinou o documento –, caracteriza-se, aí, o crime de improbidade administrativa.

A Sr<sup>a</sup> Graça Foster veio aqui ao Senado e mentiu para mim, dizendo que o marido não tinha vendido a Petrobras, e a Petrobras informou que o marido dela vendeu em torno de R\$1 milhão. Mentiu também; é outro crime de improbidade.

Por isso, me levanto neste momento para entregar a V. Ex<sup>a</sup> dois requerimentos meus encaminhados ao Ministério Público Federal. O primeiro pedindo o afastamento de Graça Foster pela mentira, e o segundo pedindo o *impeachment* da Presidenta pelo crime que cometeu.

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Recebo os requerimentos de V. Ex<sup>a</sup> e os encaminho à Secretaria para providências imediatas.

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Senador José Pimentel com a palavra.

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Sr. Presidente.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente...

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Aqui no fundo, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Caiado.

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Eu, como Líder da Minoria no Congresso, estou inscrito, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Faço a sua inscrição neste exato momento, Sr. Deputado.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, assegure o nosso tempo, Sr. Presidente.

Sr. Presidente Senador Vital do Rêgo, Sr. Vice-Presidente Senador Gim Argello, Sr. Relator, Deputado Marco Maia, eu quero começar registrando a forma como V. S<sup>a</sup>s têm conduzido seus mandatos e as tarefas aqui delegadas pelo Congresso Nacional.

No caso concreto, o Senador Vital do Rêgo é o nosso Presidente na Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal, além de outras tarefas que já desempenhou. Todos nós podemos ter divergências políticas, mas sobre a forma correta como tem conduzido os trabalhos a ele delegados nesta Casa ninguém tem o que reclamar. Exatamente por isso, esta Comissão tem uma Mesa Diretora dos trabalhos que é objeto de confiança de todo o Congresso Nacional e daqueles que integram particularmente o Senado Federal.

Quero começar registrando que nós queremos trabalhar 180 dias, para que possamos passar a limpo a história da maior empresa do Brasil, que é a nossa Petrobras. Queremos discutir a compra e a venda da Repsol, cujo processo está hoje no Superior Tribunal de Justiça, em segredo de justiça, já com decisões de primeira e segunda instância, e que declara, nessas ações, que a Petrobras teve um prejuízo de U\$2,5 bilhões, com aquisição feita em 2001 e conclusão dos negócios, em 2010. Portanto, nossos nobres pares, queremos aprofundar isso.

Queremos, também, aprofundar a questão da qualidade das nossas plataformas, particularmente da P-36, em que perdemos a vida de onze trabalhadores queimados, o que dói na alma de todo e qualquer brasileiro, e cujo prejuízo apurado com o afundamento é de U\$2,1 bilhões, entre 2001 e 2002, para que nós possamos discutir todo um processo de gestão dessa que é a maior empresa do Brasil e aquela que mais faz investimento hoje na economia brasileira.

É uma inverdade dizer que a empresa se endividou para custeio. A empresa tomou dinheiro emprestado para investimento, para aquisição de equipamentos, para produção nacional e geração de emprego. Portanto, nós queremos, sim, apurar e queremos ir no tempo integral dos 180 dias.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Temos clareza também de que os nossos trabalhos no Estado democrático de direito iniciam-se pelo plano de trabalho do nosso Relator, que ele deverá apresentar. Em seguida, haverá as várias contribuições ao plano de trabalho e, ao término, a sua aprovação. Ao mesmo tempo, no Estado democrático de direito, nós temos um ritual que é a apresentação dos seus requerimentos com seus procedimentos. Só se quebra sigilo bancário, fiscal e telefônico com votação nominal, sob pena de nulidade.

E é dessa forma, Sr. Presidente, que este Senador da República vai conduzir os seus trabalhos nesta Comissão, da mesma forma como estamos conduzindo na comissão específica do Senado Federal, que teve como início um requerimento da oposição. Em seguida, a oposição foi ao Supremo Tribunal Federal e teve um mandado de segurança favorável, determinando a sua instalação. Lamentavelmente, os seus...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – ... autores, que desrespeitam uma decisão do Supremo Tribunal Federal, não indicaram os seus membros. Mesmo assim, Sr. Presidente, todos podem criticar, menos a forma com que V. Ex<sup>a</sup> conduz os trabalhos na comissão específica e a quantidade de quesitos e perguntas que ali são feitas. Nós não deixamos uma única suspeita, seja levantada pela oposição no seu requerimento ou pela imprensa brasileira, sem objeto de investigação e de encaminhamento.

Quero registrar mais: nós já convocamos todos esses aqui a que se faz referência que aqui se deve fazer. Desses falta ouvir o Sr. Paulo Roberto Costa – V. Ex<sup>a</sup>, como Presidente, deverá designar a data. Da mesma forma, já pedimos os autos da Operação Lava-Jato no Supremo Tribunal Federal e também junto à Justiça Federal do Paraná para subsidiar nessa investigação que é de suma importância, lembrando que a Lava-Jato deveria voltar desde a quebra do Banestado, objeto de privatização, para que possamos passar a limpo os 10 bilhões que a imprensa levanta sobre o ocorrido.

É dessa forma, Sr. Presidente, que vamos trabalhar nesta Comissão mista.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Rodrigo Maia.

**O SR. RODRIGO MAIA** (DEM - RJ) – Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sr. Relator, Deputado Marco Maia, meu amigo, Senadores e Senadoras, Deputados e Deputadas, acho que, em relação ao que foi dito pelo Senador Aécio e pelo Deputado Mendonça, eu apenas gostaria de complementar algumas questões que considero importantes.

Além das questões de investigações de desvios, de propinas, nós devemos também, nesta Comissão – aí já como proposta ao Relator –, não apenas para a Petrobras, mas como um modelo para tantas empresas de capital aberto,



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

pública e privada, que lesaram milhões e milhões de brasileiros diretamente – no caso da Petrobras, indiretamente – analisar o rito das decisões na Petrobras, o rito que começa por um DIP de uma diretoria e que chega à decisão do Conselho de Administração, que também tem responsabilidades e precisa responder pelos seus atos.

É muito fácil ser indicado Presidente do Conselho de Administração da Petrobras, falar que votou por um relatório executivo falho e lavar as mãos. Não! Todos têm responsabilidades, do gerente ao diretor que encaminhou a DIP, à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

E acho que essa organização dessa investigação em relação a esse rito vai ajudar também milhões e milhões de acionistas minoritários no Brasil que são lesados de forma permanente. Não é apenas a Petrobras, é a empresa do Eike Batista, que lesou milhões e milhões e que enriqueceu alguns membros do seu Conselho de Administração. Então, acho que esse rito, Presidente, é importante.

E que cada um assuma a sua responsabilidade. Se a Presidente Dilma tem responsabilidade sobre o seu ato na compra de Pasadena, porque se omitiu na sua responsabilidade de ler o parecer executivo que diz que trata da cláusula *Put*, ela que responda pelos seus atos aqui e na Justiça. Acho que isso é fundamental, não porque ela é Presidente do Brasil, mas porque ela foi Presidente do Conselho de Administração da Petrobras e tinha assessoria para tomar suas decisões.

Acho que devemos incluir, Sr. Presidente, na proposta da Subcomissão, a Subcomissão do Fundo de Pensão. Cada dia há um escândalo novo na Petros. É o dinheiro da aposentadoria de milhares de funcionários da Petrobras. Hoje, mais uma vez, no *Estado de São Paulo*, há mais uma denúncia.

Presidente, nós não temos nenhum problema de investigar compras realizadas no governo do Presidente Fernando Henrique. Nós podemos investigar, e devemos, como a compra de dez ou doze turbinas, em 2001, pela Diretoria de Gás, que foram compradas e revendidas com um prejuízo bilionário para a Petrobras. Não há problema, se alguém cometeu erro no governo anterior, que pague por eles. Nós que não podemos, e a sociedade muito menos. Todos devem ser investigados, se essa for a decisão do plenário: ampliar as investigações.

Então, Presidente, espero que nós possamos, em cima do que já falou o Deputado Mendonça, o Senador Aécio Neves, em cima de um plano de trabalho, também trabalhar na questão da responsabilização de cada um que assinou e votou decisões bilionárias, que geraram prejuízos bilionários não apenas para o Brasil, mas também para milhões de acionistas minoritários da Petrobras.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Estou intercalando as palavras pela ordem e também respeitando a ordem de inscrições, e respeitando também a posição dos senhores líderes. Vou fazer esse *mix* aqui até para entender e respeitar cada posição dos senhores.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, solicito a minha inscrição, por favor.

**O SR. EDUARDO AMORIM** (Bloco União e Força/PSC - SE) – Eu também, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Sr. Deputado Enio Bacci e Eduardo.

Peço à Secretaria para me auxiliar.

Com a palavra, pela ordem, Arnaldo Faria de Sá, meu querido Deputado. Depois, Afonso Florence.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (PTB - SP) – Sr. Presidente, primeiro fazer um pedido regimental. V. Ex<sup>a</sup> também é Presidente da CPI do Senado, e já há alguns documentos lá. Que V. Ex<sup>a</sup> autorize o compartilhamento daqueles dados com esta CPI. Essa é uma decisão só de V. Ex<sup>a</sup>, não precisa de mais nada. Os documentos que já foram fornecidos àquela CPI podem ser compartilhados com esta CPI.

Eu queria fazer um pedido ao Relator Marco Maia, que, na verdade, não peça só documentos da Operação Lava-Jato. A Operação Lava-Jato é uma operação decorrente de outra operação, a Operação Monte Pollino. Essa operação que gerou a prisão de Carlos Habib e de Maria de Fátima Stocker. Lá, nessa Operação Monte Pollino, é que nasce, na sequência, a Operação Lava-Jato. Para a gente poder entender a realidade das coisas e não ficar apenas naquele detalhe.

Tenho certeza, Sr. Relator, de que V. Ex<sup>a</sup> apresentará um relatório bastante amplo, que possa contemplar todas as possibilidades, para que façamos o nosso trabalho.

Já pedi ao Presidente compartilhamento. Pergunto ao Presidente, finalmente: tem diferença presidir a CPI do Senado e a CPI Mista?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Todas são absolutamente iguais.

Com a palavra – e é uma honra trabalhar em qualquer uma delas –, o Deputado Afonso Florence.

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Sr. Presidente, em qual ordem estou inscrito?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O senhor é o próximo inscrito na condição de Líder, Deputado Caiado. Estamos fazendo um *mix*, respeitando as inscrições.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – E a minha inscrição, Sr. Presidente, como Líder também?

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Também está aqui na palavra pela ordem.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI (SD - PR)** – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Francischini está na condição de Líder também, não é, Francischini?

**A SR<sup>a</sup> IRINY LOPES (PT - ES)** – Sr. Presidente, Deputada Iriny Lopes.

Eu gostaria de me inscrever.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO (Bloco Minoridade/DEM - RN)** – Sr. Presidente, eu me inscrevi, estou como inscrito e gostaria de saber se vai ser em seguida.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Daqui a dois, Senador Agripino.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO (Bloco Minoridade/DEM - RN)** – Obrigado.

**A SR<sup>a</sup> IRINY LOPES (PT - ES)** – Sr. Presidente, Deputada Iriny Lopes.

Requeiro a minha inscrição.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – O.k.

Imbassahy já botei.

Deputado Afonso, com a palavra por cinco minutos.

Peço à Secretaria para controlar o meu tempo, me ajudando aqui na condução dos trabalhos.

**O SR. AFONSO FLORENCE (PT - BA)** – Senador Vital do Rêgo, Presidente desta CPMI, Senador Gim Argello, Vice-Presidente, quero parabenizá-los pela escolha do Deputado Marco Maia, ex-presidente da Câmara dos Deputados, com uma trajetória parlamentar e política no Brasil que confirma que a escolha de V. Ex<sup>as</sup>, Presidente, de colocar o Deputado Marco Maia como Relator cria o ambiente necessário para que nós investiguemos com a profundidade, a acuidade e a imparcialidade necessárias para chegarmos a bom termo. Realmente, particularmente depois da criação, da implantação da CGU pelo governo do Presidente Lula, pela liberdade dada à Polícia Federal e à Procuradoria Geral da República, que parou de engavetar processos, o Brasil passou a experimentar um ambiente profícuo e fundamental para a democracia brasileira que é da investigação de todos os fatos.

Nós, ao escolhermos, Presidente, de forma regimental, o nosso Relator, precisamos ouvi-lo e conhecer o seu plano de trabalho, antes de virmos



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

com propostas que subtraíam as prerrogativas do Relator, atribuindo responsabilidades que lhe cabem a outros membros desta Comissão.

Quero dizer também que, como disse o Deputado Arnaldo Faria de Sá, nós temos oportunidade de aproveitar os trabalhos em curso pela CPI do Senado, que infelizmente não tem contado com a participação dos componentes, dos membros da oposição.

E quero registrar, Sr. Presidente, que, diferentemente do que já foi sugerido pelo Senador Aécio, nós do PT – eu e o Deputado Sibá – apresentamos 70 requerimentos, todos afeitos ao objeto desta CPMI – inclusive aqueles já apresentados também pelo Senador Aécio –, solicitando a convocação do Dr. Paulo Roberto, solicitando a documentação da Operação Lava-Jato, mas também um conjunto de outros requerimentos necessários para a profundidade da investigação necessária para que o Relator Marco Maia possa chegar a um bom relatório e que esclareça a sociedade brasileira e, principalmente, este Congresso Nacional.

Quero dizer que, diferentemente do que foi dito aqui em relação à Petrobras, assim como diferentemente do que tem reiteradamente sido dito pela oposição sobre a economia brasileira, a saúde da empresa não é aquela para qual torcem os membros da oposição. Assim como os membros da oposição vaticinam, anunciam – e não se confirma – o retorno da inflação, a quebra da economia brasileira, o povo brasileiro sabe que a renda média salarial, o nível de emprego, o Bolsa Família está garantido, o Luz para Todos está garantido, diferentemente daquela visão catastrófica pela qual a oposição tenta convencer a opinião pública. A mesma coisa ocorre em relação à Petrobras; sucessivos e esclarecedores depoimentos têm sido dados na Câmara e no Senado, inclusive na Comissão que V. Ex<sup>a</sup> preside, Senador Vital do Rêgo.

Está claro, está nítido, está comprovado que a Petrobras adquiriu, em condições jurídicas específicas, no ambiente jurídico norte-americano, a segunda parcela da Refinaria Pasadena; que essa refinaria tinha, naquele momento, preços, valores de mercado que, em decorrência do Campo de Libra, do pré-sal e do *shale gas* – o chamado óleo de xisto –, teve uma alteração momentânea. Entretanto, hoje, diferentemente do que foi dito aqui por próceres da oposição, o valor de mercado da Petrobras é US\$104,9 bilhões, sete vezes mais do que era em 2002, que era de US\$15 milhões.

Então, a volatilidade de preços dessa *commodity* realmente tem impactado, mas nós precisamos contar com o apoio da população brasileira e dos políticos, para que a Petrobras não sofra o impacto da sanha oposicionista de criar fato político para fazer a disputa eleitoral de 2014.

Portanto, eu quero indicar que o Sr. Relator, Deputado Marco Maia, possa apresentar seu plano de trabalho, e nós, então, apreciaremos oportunamente.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Depois das falas, nós vamos passar para o Relator.

No Bloco de Líderes, Deputado Líder Ronaldo Caiado, com a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Ronaldo Caiado. DEM - GO) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Parlamentares, Deputados, Senadores, todos os presentes, fica nítido, ao ouvirmos o discurso de V. Ex<sup>a</sup> na abertura dos trabalhos, que realmente a Base do Governo tem dois comportamentos claros. V. Ex<sup>a</sup> é rígido no cumprimento do Regimento, fez questão de insistir, no entanto, o Presidente do Congresso, também do seu Partido, fez questão de usar toda chicana, todo tipo de obstáculo, toda tentativa de procrastinação para que essa CPMI fosse instalada. Ou seja, um trabalho claro: o Congresso Nacional a serviço do Palácio do Planalto, rasgando o Regimento Interno desta Casa, o Regimento Comum do Congresso Nacional. Isso é um primeiro ponto, bem claro.

O segundo ponto, Sr. Presidente, é deixar claro aqui a vários Parlamentares que me antecederam, principalmente ao Senador Pimentel, quando S. Ex<sup>a</sup> disse que o problema da Petrobras não foi de custeio, e sim de investimento. Não foi!

*(Soa a campainha.)*

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Foi exatamente de caixa dois de campanha eleitoral. Essa é a verdade.

A Petrobras abriu mão de seus melhores quadros, a Petrobras trocou as melhores cabeças desse Brasil, onde a Petrobras sempre foi uma escola, formadora de bons engenheiros, de pessoas que sabiam fazer prospecção. O Brasil tinha orgulho de uma equipe que sinalizava para o mundo como explorar petróleo em águas profundas. Era uma referência no mundo; a 12<sup>a</sup> maior empresa do mundo, orgulho brasileiro.

Ela foi "petizada"! "Petizada"! E junto com a "petização", transformou-se em uma "cupinização" e transformou a Petrobras, nessa situação crítica que nós estamos assistindo hoje.

O primeiro ponto, Sr. Presidente: estamos vendo a Petrobras fazer campanha eleitoral no horário da mídia; financiar horário de propaganda da candidata do Presidente da República. Nós a vimos fazer todas as festas de São João no interior do Brasil. Nós a vimos ser a alimentadora do caixa dois, que nós sabemos muito bem, de dezenas de Deputados e Senadores. Essa é uma realidade que nós vimos, infelizmente, acontecer no seio da Petrobras.

A Petrobras foi totalmente desrespeitada! A Petrobras hoje é obrigada a ter um prejuízo de R\$1,2 bilhão por mês para não deixar ter o custo



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

real da gasolina, para não vir o reflexo na inflação, ao mesmo tempo destruindo, falindo todas as usinas sucroalcooleiras do Brasil.

Discurso demagógico! Não há compromisso algum com o meio ambiente. Destruiu todas as sucroalcooleiras brasileiras, todas falidas, quebradas, inviabilizadas.

Aqui colocaram hoje que a nossa situação de poder colocar essa discussão aqui tem um viés político de oposição unicamente. Não! O Deputado que me antecedeu falou da situação da Polícia Federal, que hoje está aberta para fiscalizar. Como? A Polícia Federal do Brasil está toda parada, é greve geral. Dizem que nunca foi tão bloqueada e impedida de agir no País como agora. Está defasada há cinco anos, está totalmente interrompida.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Então, Sr. Presidente, enxergo este momento como sendo um momento exatamente de V. Ex<sup>a</sup> poder dar ritmo a esta Comissão e não termos mais chicanas aqui. Aprovamos aquilo que a sociedade deseja.

Por que esse medo de quebrar sigilo fiscal, sigilo bancário? Por que essa preocupação toda? Para quem não tem nada a dever qual é o problema? Agora, vamos poder esclarecer para que a sociedade toda saiba.

É um dado, só para concluir: sabe o que revolta o cidadão da classe humilde neste País, Sr. Presidente? É quando vê valores como 3 bilhões em Pasadena. Não sei quantos bilhões – já perdi a cifra – com o Youssef. Daí a pouco, o Ministério da Saúde baixa uma portaria, Presidente, que diz que, a partir de agora, as mulheres só poderão fazer mamografia a partir dos 50 anos de idade; dos 40 aos 50...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Para concluir, Deputado Ronaldo Caiado.

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Só para concluir, Presidente.

Estão suspensos os exames de mamografia. Outra coisa, a mamografia será de uma mama só, a que o SUS paga; a outra será a prefeitura.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – Isso é portaria do Ministério da Saúde. É inflação no carrinho do supermercado...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Ronaldo Caiado, por favor.

**O SR. RONALDO CAIADO** (DEM - GO) – É a segurança pública sendo tomada pela bandidagem e o *crack*.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Então, é hora de nós esclarecermos quantos bilhões de reais a Petrobras desviou para fazer campanha eleitoral neste País.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Era o que tinha dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Senador José Agripino, na ordem dos inscritos.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (Bloco Minoria/DEM - RN) – Sr. Presidente Vital do Rêgo, Relator Marco Maia, eu estava me lembrando aqui da CPMI dos Correios, que teve como Presidente o Senador Delcídio do Amaral e, como o Relator, o Deputado Osmar Serraglio, do PMDB. A CPMI dos Correios cumpriu a sua tarefa, mesmo presidida e relatada por dois respeitáveis parlamentares da Base do Governo.

Eu espero que aqui se reproduza, a bem do interesse do Brasil, o que o País espera.

V. Ex<sup>a</sup> preside a CPI do Senado e, coincidentemente, a CPMI, Câmara e Senado, e V. Ex<sup>a</sup> pode fazer a comparação. Ninguém melhor do que V. Ex<sup>a</sup>, Senador Vital, para fazer a comparação entre o nível de interesse do Brasil numa CPI e na outra. A sala está cheia, a imprensa brasileira veio para cá, o Brasil todo está olhando para cá. Aqui é onde reside a esperança do resgate da credibilidade do Congresso. As reuniões da CPI do Senado são reuniões-fantasma. É reunião do Presidente – V. Ex<sup>a</sup> cumpre o seu papel, é obrigado a isso –, do Relator, do depoente e pouco mais ou nada. Por quê? Porque não há credibilidade naquela investigação. Nesta há.

Eu pessoalmente quero hipotecar, manifestar de público a minha confiança no Relator, Deputado Marco Maia. V. Ex<sup>a</sup> foi Presidente da Câmara e tem uma história. Senador Vital, V. Ex<sup>a</sup> é Presidente da CCJ, tem uma história. V. Ex<sup>as</sup> têm um papel importante na política do Brasil. E o Brasil espera que a investigação – que não interessa a governo nem a oposição; interessa é ao Brasil passar a limpo a Petrobras – que aqui se produza, no pouco espaço de tempo que nos resta... Porque vamos ser claros, a Copa do Mundo vem aqui e depois vem uma campanha eleitoral. Nós temos pouco tempo para apresentar resultados.

O Senador Aécio Neves e o Deputado Mendonça apresentaram, de forma muito correta, um roteiro sucinto do que deve ser feito para que se possa, no pouco tempo que temos para investigar, colher resultados.

Há três figuras que eu reputo fundamentais: uma, Cerveró; outra, Paulo Roberto Costa, ambos estão soltos. E um terceiro, que está preso, Alberto Youssef.

O que o Brasil pensa, Presidente Vital, é que o Sr. Alberto Youssef, o doleiro, funcionou como um operador de mensalão maior do que o mensalão. É isso o que está na cabeça das pessoas. A vinda de Alberto Youssef, que está preso, tem que ser preparada com o cuidado devido, para que esse cidadão venha



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

para esclarecer o que o Brasil quer saber. E a responsabilidade é do Plenário, mas de V. Ex<sup>as</sup> em conduzir os trabalhos.

Eu quero aqui dizer que reservo as minhas expectativas nesta Comissão de Inquérito, nos depoimentos que haverá de ocorrer, na vinda do Sr. Alberto Youssef. E mais do que isso tudo, a credibilidade e o resgate da independência do Congresso como Casa do povo está nesta Comissão. A outra é a comissão-fantasma dos depoimentos que não acontecem.

Nós sabemos que a presidente da Petrobras já veio aqui três vezes. Uma vez, disse que a refinaria foi um mau negócio, depois voltou e disse que foi um bom negócio, e agora voltou e disse que foi um mau negócio. Esta Comissão tem a obrigação de passar isso tudo a limpo.

E quero, finalizando estas minhas palavras de introdução, dizer que deposito as melhores expectativas. Assim como Delcídio do Amaral e Osmar Serraglio cumpriram a sua missão, eu deposito pessoalmente, e o meu Partido o faz, na capacidade de isenção e de responsabilidade com o interesse do País da figura do Presidente Vital e do Relator Marco Maia.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Deputado Beto Albuquerque.

**O SR. BETO ALBUQUERQUE** (PSB - RS) – Presidente, permita-me ficar de pé, para que possa enxergá-los.

Primeiro, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup>, o nobre colega de Câmara, Deputado Marco Maia, cujas tarefas esperamos sejam bem tratadas, bem conduzidas, por conta de que as ruas, que foram tomadas em junho do ano passado, Sr. Presidente, nobre Relator, podem não estar cheias de novo, mas, nas casas, os brasileiros estão de olho no que vai acontecer dentro deste processo. E é muito importante que os brasileiros fiquem de olho, porque nada mais nada menos desejamos todos nós que a verdade venha à tona.

A CPI tem que ter compromisso com a verdade, com a verdade dos fatos, com a verdade das responsabilidades, de apurar e, se for o caso, punir ou esclarecer todos os assuntos, que não são poucos, infelizmente.

Já foram ditos aqui dezenas de casos, reiteradamente, que expõem o maior patrimônio deste País e do povo brasileiro, que se chama Petrobras e de que todos nós temos orgulho.

Buscar a verdade, Sr. Presidente, nobre Relator, é um compromisso que temos que ter com os milhares de servidores de carreira daquela empresa, homens e mulheres honrados que não merecem a pecha de integrarem uma empresa sem controle, eivada de corrupção, de desvios e de intromissão política. Esses servidores precisam ser respeitados, e essa empresa, que leva as cores da nossa bandeira, precisa também ser protegida. Portanto, a forma que nós, Parlamentares, no Senado e na Câmara, temos de recompor isso é buscar a



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

verdade, doa a quem doer, sem medo, sem poeira debaixo do tapete, sem conluio, sem esconder nada ou sem empurrar com a barriga os problemas em véspera de Copa do Mundo ou de eleição.

Quero dizer que o PSB integra esta CPMI com um dos seus melhores quadros, Deputado Júlio Delgado, para colaborar com as apurações, e nos sentimos aqui, Sr. Presidente Vital do Rêgo, contemplados. Esta é uma Comissão que, de fato, representa a sociedade, a Câmara e o Senado.

Como estamos em período de futebol, de Copa do Mundo, todos os senhores sabem que existe o movimento Bom Senso Futebol Clube. A Presidenta Dilma, inclusive, recebeu, semana passada, esse time do Bom Senso.

Permita-me sugerir, Sr. Presidente, ou pedir que precisamos ter bom senso no Senado e na Câmara. Por que não encerrar a CPI do Senado e concentrarmos todos os esforços numa única CPI? Isso é bom senso. Para que perdermos tempo, entrarmos em contradição? Acho que V. Ex<sup>a</sup>, que é um homem de bem, competente, junto com o Deputado Marco Maia, e todos nós que estamos aqui não precisamos de muitos minutos para entendermos que a CPMI é quem pode dar o melhor resultado, dividir menos, convergir mais, buscar a verdade.

Eu quero, portanto, em nome do PSB, registrar para V. Ex<sup>a</sup> – o que faremos também ao Presidente do Congresso, Senador Renan Calheiros – que examinemos essa possibilidade. Qual é o problema? Por que duas? Por que não ficarmos com esta que é mais ampla, em que todos estamos, e encerrar a outra? Isso não é demérito da CPI própria do Senado, mas acho que teríamos um foco e a otimização do nosso trabalho e do nosso tempo de forma mais positiva.

Agradeço a atenção dos senhores e espero que possamos trabalhar muito e focados na verdade, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Deputado Sibá Machado. Depois, Líder Imbassahy.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – Sr. Presidente, Senador Vital do Rêgo, quero parabenizá-lo pelo trabalho, que vai, à luz da Presidência desta Comissão, mais uma vez, como já lhe é peculiar, revelar a todo o Brasil a capacidade do trabalho de V. Ex<sup>a</sup>. Então, parabéns pela indicação da Presidência.

Quero cumprimentar o Deputado Marco Maia por ter assumido a tarefa de relatar esta CPMI. Por ter sido Presidente da Câmara dos Deputados e, com muita honra para todos nós, tive a grata satisfação de trabalhar com V. Ex<sup>a</sup> e estamos aqui para colaborar com a elucidação de todo e qualquer fato que se fizer necessário.

Mas essa discussão da Petrobras, Sr. Presidente, desde a origem, é maculada pelo interesse da disputa política, e isso tem que ser revelado. Eu



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

espero que isso não seja o palco dos debates nesta CPMI. Nós vimos aqui a oposição já apresentar, através de um de seus Líderes, o Senador Aécio Neves, um roteiro de trabalho que me fez confundir o relator, se era o Deputado Marco Maia ou o Senador Aécio.

Então, vamos para o debate, que é o seguinte: a Petrobras, por cujo nome a oposição tanto diz que luta e preza e sua convicção nacional, iria ser fechada pelas lideranças do PSDB de alguns anos atrás, que chegaram a usar camisetas em público com o nome Petrobrax; não era Petrobras. Então, vamos, sim, para o debate de quem tem paixão nacional desde a origem da Petrobras...

*(Manifestação da plateia.)  
(Soa a campanha.)*

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – ... que o povo brasileiro clama nas ruas pelo direito de manter esta empresa viva e representante...

*(Soa a campanha.)*

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – ... dos interesses da economia do nosso País.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Peço silêncio. Vamos ouvir.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – Muito bem, vamos aos números.

O Deputado Caiado gosta de fazer uma avaliação mais completa da disputa política. Então, vamos para a avaliação da disputa política.

A Petrobras fechou a sua capacidade comercial do ano de 2002, a sua capacidade comercial do ano de 2002, com US\$15 bilhões; agora ela está em US\$104 bilhões. Então, onde é que está esta empresa, que muitos pregam que estava à beira da falência? Não há isso.

Agora vamos analisar os fatos da presidência. A Presidenta Graça Foster veio ao Senado, foi à Câmara, apresentou todos os números e nunca escondeu uma única palavra da verdade sobre isso. Pois nós vamos debater sobre o que é verdade e o que é mentira.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) –  
*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – Senador, você terá a oportunidade, nesta CPI, de a gente fazer isso. Pois muito bem, vamos ao debate, é o que nós queremos saber.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – Pois muito bem, vamos para frente. É preciso saber que depois que o Brasil, sob o governo do Presidente Lula, colocou novo marco regulatório sobre o petróleo do Brasil, começou a guerra. Começou a guerra neste momento, porque o petróleo brasileiro impediu

...



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. (Não Identificado)** – Presidente, o que o Sibá está fazendo na Mesa?

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – ... que as empresas americanas que viessem para a disputa do leilão, do último que foi feito sobre o pré-sal, se recusassem de vir fazer.

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO** – Presidente, o que está fazendo na Mesa o Deputado Sibá?

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – Então, Sr. Presidente, há muita coisa...

Eu não estou ouvindo; eu estou no meu tempo. Não, é que eu não sei se ele está falando comigo.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Sibá Machado continua com a palavra.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – Ah, é se eu sou membro da Mesa? Não há cadeira para mim no plenário.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Sibá, por favor. Deputado Sibá, fique à vontade.

Com a palavra o Deputado Sibá .

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – Vou já para lá, vou só terminar aqui.

Então, sobre o marco regulatório, Sr. Presidente. A partir do marco regulatório, entramos em uma disputa política nacional muito ruim; muito ruim porque a gente viu situações de guerra que culminaram, como no Oriente Médio, o que aconteceu nos países ocupados pelo exército americano. Então, não se encontrou a tal da bomba de destruição em massa, não se encontraram as armas químicas; o mundo inteiro ficou chocado com aquilo; a guerra que fizeram, fratricida, na Venezuela, e uma tentativa de desprezar a Petrobras e dizer que a empresa estava quebrada.

Pois muito bem, esta CPMI tem de se focar no seu enunciado, onde é que está posto no requerimento...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT - AC) – ... que foi aprovado para instalação desta CPMI e o que está dito lá. Se nós nos fecharmos nesta situação, se nós nos vincularmos, única e exclusivamente a esta situação, eu espero, então, que, em curto espaço de tempo, pela competência do Presidente, do nosso relator e de todos os membros desta Comissão, estaremos elucidando, para o Brasil, toda e qualquer questão que se fizer necessária sobre a Petrobras. Agora, com a tentativa de destruir a imagem dessa empresa para isso colaborar com o interesse dos petroleiros de outros países nós não vamos concordar.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Portanto, Sr. Presidente, estamos à inteira disposição desta Comissão; acredito na capacidade do nosso Relator, que vai nos apresentar um roteiro de trabalho. Aqui não há preguiça, aqui não há tergiversação, e nós não vamos aqui nos esconder atrás de jogo nenhum da Copa do Mundo para colocar o nosso trabalho. Estamos aqui para trabalhar, portanto, conte conosco o Presidente e o Relator Marco Maia.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Líder Imbassahy, com a palavra.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB - BA) – Sr. Presidente, primeiro cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pela eleição e também manifestar a nossa confiança nos trabalhos que, por certo, serão dirigidos com equilíbrio e serenidade. Até porque, Sr. Presidente, nós estamos tratando de um assunto dos mais sérios: preservar, proteger a Petrobras, que é símbolo da nossa capacidade técnica e orgulho de todos os brasileiros.

Dirijo-me também ao Relator designado, ex-presidente da Câmara, o Deputado Marco Maia. V. Ex<sup>a</sup>. S<sup>a</sup> também tem a minha confiança, Deputado, nos trabalhos. Também, e por fim, ao Senador Gim Argello, que assume a Vice-Presidência.

Mas, Sr. Presidente e amigos todos aqui presentes, hoje é um dia especial; verdadeiramente um dia especial, porque ninguém podia acreditar, ninguém podia acreditar, Sr. Presidente, que a base parlamentar da Presidente Dilma, com mais de 400 Deputados e Senadores, permitisse a instalação dessa CPMI, mas ela está instalada. As pessoas não acreditavam, e ela está instalada. Mas instalada por quê, Sr. Presidente? Porque são fatos contundentes, indícios, denúncias que estão aí de uma maneira muito intensa, inquietando a população brasileira. O que fizeram com a Petrobras deixa a população indignada, e hoje todos estão olhando não apenas para o plenário do Senado, para o plenário da Câmara, mas também para este plenário. Portanto, a nossa responsabilidade, Sr. Presidente, é muito grande.

Quero dizer também, Sr. Presidente, que as pessoas, embora estejam assistindo à instalação dessa CPI, a grande maioria, a maioria esmagadora não acredita nos resultados dessa CPMI. Eu acredito, sinceramente. Eu acredito porque aqui nós vamos ter uma oportunidade de fazer um trabalho equilibrado, apontar os rumos, as denúncias, e dizer à população brasileira que nós da oposição queremos, definitivamente, que essa empresa saia dessa situação de grave constrangimento em que ela se encontra.

Faço, apenas, um reparo, aqui, às palavras do nosso companheiro Deputado Sibá. Eu acho, Sibá, que tem muita animação e, também, tem muita fantasia em tudo que V. Ex<sup>a</sup> colocou. Sinceramente, a história não é essa; a história é diferente. Hoje, aqui, Sr. Presidente, com essa maioria esmagadora que tem a Base governista, eu não consigo enxergar, sinceramente, um Senador da



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

República, um Deputado Federal trazendo obstáculos para a investigação de requerimentos como esses que foram apresentados pelo Senador Aécio Neves.

Quem poderá, aqui, negar a quebra do sigilo telefônico, fiscal e bancário de quatro empresas fantasma – empresas fantasmas, porque foram caracterizadas pela própria Polícia Federal? Ninguém pode negar esse tipo de investigação, como, também, ninguém pode negar que estejam sendo quebrados os sigilos bancários dessas personalidades que participaram diretamente e causaram tanto mal à Petrobras.

Mas, Sr. Presidente, abrir o sigilo do doleiro, do Cerveró, do ex-Presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, e, também, do ex-Diretor da Petrobras, Paulo Roberto...

E foi esse Cerveró, Sr. Presidente, que apresentou, naquela reunião fatídica em que a Petrobras decidiu, através de seu Conselho, comprar Pasadena, um resumo técnico e, anos depois – anos depois –, ele foi afastado, penalizado. Mas penalizado como? Nomeado para Diretor da Petrobras Distribuidora, manejando um orçamento bilionário. Foi assim que o Governo do PT agiu e procedeu, sob o olhar plácido da Presidente Dilma Rousseff.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB - BA) – Mas, Sr. Presidente, me dirijo, agora, ao Senador Pimentel.

O Senador Pimentel colocou que o endividamento da Petrobras não foi custeio. Talvez, não tenha sido todo para custeio, Senador Pimentel, mas, com certeza, foi para despesas de capital de investimentos, investimentos como a compra de Pasadena, investimentos como a Refinaria Abreu e Lima, que começou com um orçamento de US\$2 bilhões e acabou em quase US\$18 bilhões – dito pela própria Petrobras.

Também, Senador Pimentel, me surpreende que V. Ex<sup>a</sup> traga, aqui, para esse Plenário, um fato que aconteceu no ano de 2001. Passados 12 anos, Senador Pimentel, do Governo do PT, uma omissão completa! Nada se fez para investigar essa denúncia que V. Ex<sup>a</sup> traz agora. Doze anos se passaram. No mínimo, eu posso afirmar que houve crime de prevaricação, porque não poderia, jamais...

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Art.14, Sr. Presidente.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB - BA) – Não poderia, jamais, o Governo do PT, sabendo dessa suspeita, ficar omissos tanto tempo e, só agora, trazer essa questão para o Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Ok, Deputado Imbassahy.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB - BA) – E eu encerro, Sr. Presidente. Estou encerrando, para cumprir, aqui, a minha fala, dizendo o



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

seguinte: a Presidente Dilma participou, como Ministra de Minas e Energia, como Chefe da Casa Civil e como Presidente do Conselho de Administração, de muitas coisas, negócios que trouxeram prejuízos à Petrobras.

E eu encerro, dizendo que a Petrobras, durante esse período, foi submetida a um verdadeiro processo de saqueamento, e esta CPMI tem que fazer a investigação, atendendo aos reclamos da sociedade brasileira.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Invocando o art. 14, Senador José Pimentel.

Depois, o Líder Francischini.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, o processo da Repsol, que foi adquirido em 2001, até hoje o Poder Judiciário não o encerrou. Ele já teve a decisão de primeira instância, teve decisão na segunda instância e está no STJ, em segredo de justiça. A CPI específica do Senado já requereu os autos desse processo, e a sentença declara que a Petrobras teve um prejuízo em 2,5 bilhões.

Da mesma forma, o afundamento da P-36, que matou, infelizmente, 11 trabalhadores, foi objeto de ação de indenização; há pouco tempo, essa ação transitou em julgado e, também, deu um prejuízo de 2,2 bilhões à Petrobras. E nós estamos discutindo, exatamente, a internacionalização da Petrobras, a aquisição de Refinaria no exterior e as suas consequências.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Francischini com a palavra.

**O SR. FERNANDO FRANCISCHINI** (SD - PR) – Sr. Presidente, o senhor já viu essa frase? "Acabar com a corrupção é o objetivo supremo de quem ainda não chegou ao poder", Millôr Fernandes. Quem a parafraseou foi o Sr. Paulo Roberto Costa na sua agenda, apreendida pela Polícia Federal. É o fim da picada, não é? Um cara que meteu a mão no dinheiro público, preso como ex-diretor da Petrobras, vir a escrever em sua agenda o objetivo supremo de quem ainda não chegou ao poder. Ele estava rindo de alguém aqui, só pode. Talvez de quem o tenha posto na Petrobras.

Deveria convidar até o Deputado Sibá Machado para ele vir ler comigo aqui o relatório do Delegado da Polícia Federal para entender, sair da mesa e entender aqui que ele criou uma ilha da fantasia, parecia conto da carochinha.

Vou ler só um pedaço do relatório do delegado que investiga Pasadena:

*Em linhas gerais, adentrando o mérito do procedimento persecutório a partir da compra de uma refinaria no Estado do Texas, refinaria de Pasadena, por parte da sociedade de economia mista Petrobras, possíveis valores*



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

*teriam sido enviados ou mantidos no exterior sem respectiva declaração aos órgãos competentes.*

*Como é de conhecimento público, a citada refinaria teria sido comprada por valores vultosos em dissonância com o mercado internacional, o que reforça a possibilidade de desvio de parte dos recursos para pagamento de propina e abastecimento financeiro de grupos criminosos envolvidos no ramo petrolífero.*

*Acrescenta-se a isto [bem colocado pelo Senador Aécio Neves, ainda no texto do delegado], apura-se a possível existência de uma organização criminosa no seio da empresa Petrobras, que atuaria desviando recurso com a conseqüente remessa de valores ao exterior e retorno de numerário via empresa offshore.*

Ou seja, o especialista, Youssef, estava lá .

E mais a frente ainda, Presidente, ela disse que no inquérito de Pasadena se investiga a atuação de Paulo Roberto Costa, lá da Lava-Jato, também Pasadena, pois no período da compra de Pasadena, veio à tona que ele era membro do Conselho da refinaria e da *trading* de Pasadena.

Ora, Presidente, se isso não é indício suficiente para uma investigação que não seja conto da carochinha, como a gente está assistindo, não sei o que é mais.

E vou ser muito sincero, participei com V. Ex<sup>a</sup>, e nós todos sentimos o cheiro de pizza que foi "pizza sabor Cachoeira". E ao final, a decepção da opinião pública brasileira.

Eu, por mais bem intencionado, e sei do trabalho do Deputado Imbassahy, que vai tentar fazer com que essa CPI chegue a um resultado, não vejo resultado. Aqui vai virar um embate político. Talvez o objetivo de alguns aqui seja simplesmente trazer, perante a opinião pública brasileira as verdades que estão acontecendo, para que ela faça o julgamento político-eleitoral, e que o Ministério Público e a Polícia Federal possam acompanhar aonde a gente vai chegar, porque eu não vejo resultado que possa ser diferente de uma grande pizza chamada Petrobras, com x ou com s, como o Sibá queira chamar.

Mas eu trago também, Presidente, o indicativo do que vai vir nos próximos dias aqui, porque não param de chegar papéis. Acho que não tem um funcionário da Petrobras de carreira, que são as pessoas decentes, que conduziam nos últimos anos essa empresa, que não se revolta com o aparelhamento político que o PT fez no comando e dividiu. O Paulo Roberto era chamado de *holding*, tamanha a quantidade de gente que defendia a sua posição lá dentro da Petrobras; *holding* de pessoas de alto poder aqui em Brasília.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Mas eu já chamo o Sr. Paulo Roberto de polvo; os tentáculos de corrupção dele vão se espalhar quando chegar aqui na CPI a cópia da Operação Lava-Jato, da Operação Bidone e de tantas outras.

E a caixa de pandora do PT, Deputado Mendonça Filho, são oito *pen drives* e quatro cartões de memória apreendidos lá na casa dele, na Barra da Tijuca, de onde vamos mostrar que o Sr. Paulo Roberto Costa, na bem engendrada operação que a Polícia Federal fez, tinha tentáculos não só na Petrobras; ele virou um megaconsultor. A gente já tinha visto anteriormente o Sr. Palocci com as megaconsultorias neste governo. Agora, vamos ter um grande escândalo, que vai envolver a Copa do Mundo.

Presidente, pode anotar na sua agenda aí. Pode anotar Furnas aí na sua lista. Pode anotar tudo aquilo que a oposição já acusou este Governo de ter feito. O feitiço virando contra o feiticeiro.

Então, Sr. Presidente, esperamos que nós próximos dias, documentos que vão ser apresentados de hoje para amanhã, que não tem nada a ver com o que saiu na mídia até hoje possam trazer à tona... E não haver o discurso do Governo aqui dentro: "Ah, essa investigação é só da Petrobras!" O que vier de corrupção que envolve o Sr. Paulo Roberto Costa, que comandou toda essa corrupção e foi apreendido pela Polícia Federal, não pode ser varrido para debaixo do tapete, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Deputada Iriny Lopes.

**A SR<sup>a</sup> IRINY LOPES** (PT - ES) – Sr. Presidente...

**O SR. ALVARO DIAS** (Bloco Minoria/PSDB - PR) – Presidente, só para conferir se houve esquecimento aí da minha inscrição.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Não. É o próximo.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, eu tenho a impressão de que me inscrevi antes da Deputada Iriny, mas não há problema. Eu também só quero consultar se meu nome está aí na lista.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Está aqui já.

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Está bem. Obrigado.

**A SR<sup>a</sup> IRINY LOPES** (PT - ES) – Sr. Presidente, Sr. Relator, senhores e senhoras membros da nossa CPI, eu acho que, de fato, o Brasil está mesmo bastante interessado em acompanhar esta CPMI.

Todas as pesquisas apontam que existe um sentimento de pertencimento do povo brasileiro em relação a Petrobras, que, graças à oposição à época e aos trabalhadores da Petrobras, não teve o mesmo fim que outras



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

tiveram, que foi a privatização irresponsável, tirando a soberania do País em diversas questões estratégicas fundamentais ao nosso crescimento.

E, neste momento, eu acho que existe algo para além das diversas acusações iniciais, que demonstraram um sentimento tão claro de verdade, como se a CPMI não precisasse existir, porque todas as provas já existem, tudo já está dado. Não é isso que o povo brasileiro quer ver. O povo brasileiro tem muita dúvida se esta CPMI é para investigar fatos, pessoas, consequências, ou se ela não passa de um palanque eleitoral. Isso o povo brasileiro não quer. Isso o meu Partido, o Partido dos Trabalhadores, não quer. E o Governo da Presidenta Dilma também não quer.

É bastante sintomático que iniciemos a instalação de uma CPMI já com pedido de *impeachment*. Isso não é próprio do debate claro, explícito, e o respeito à credibilidade que a população espera ter nesta CPMI.

Portanto, Sr. Presidente, acho que seria de bom tom que ouvíssemos, o mais breve possível, após as inscrições feitas, a proposta do Sr. Relator, para que nós pudéssemos, efetivamente, ter uma ideia de prazos, prioridades.

As pessoas aqui citadas já estão sendo objeto de oitivas na CPI do Senado; já foram à Câmara, já vieram ao Senado, por mais de uma vez. Portanto, aqui ainda não se começou a fazer nenhuma negativa. Hoje a Bancada do PT já fez o protocolo de 70 requerimentos. Então, nós viemos aqui, efetivamente, para discutir o futuro da Petrobras, a credibilidade da Petrobras, e o interesse que o povo brasileiro tem pela Petrobras. E o nosso Governo não tem medo de enfrentar este debate.

Encerro, lembrando a todos e a todas que estão nos assistindo que há outras coisas ainda não ditas, mas que, ao longo desta CPMI, ficarão claras. A busca da revisão do novo marco regulatório de concessão para o sistema de partilha, que deu ao Brasil um nível de soberania sobre o seu potencial energético nunca conhecido na história do País! E o segundo é a retomada clara, já posta, da ideia de fazer a privatização da Petrobras.

Então, nós aqui vimos, sim, trabalhar muito. E o Sibá trabalha bem, tanto na mesa quanto em qualquer cadeira que vier a ocupar. Isso não é objeto desta CPMI não.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Presidente, quem solicitou *impeachment* da Presidenta fui eu. E eu preciso esclarecer a dúvida da Deputada.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Conforme o art. 14, eu vou conceder a palavra a V. Ex<sup>a</sup>.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Eu lhe agradeço.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – E é o segundo e último desta reunião.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Eu lhe agradeço, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Com a palavra, V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÁRIO COUTO** (Bloco Minoria/PSDB - PA) – Eu não fiz graça nenhuma. Eu não vim aqui participar...

Os valores estão aqui explicitados, todos os valores, por onde passaram, o caminho do dinheiro que tem origem nos cofres da Petrobras, até aonde esses recursos chegaram na chamada lavanderia, lá embaixo, depois de percorrer todos esses caminhos. Aqui está a conexão, aqui está o cruzamento que se faz tecnicamente para encontrar culpados pelos desvios efetuados a partir da Petrobras.

Esse mapa, Sr. Presidente, é um roteiro. Ele sinaliza o caminho que devemos percorrer. Certamente encontraremos, aqui, os responsáveis pelo maior escândalo de corrupção jamais revelado neste País.

Não tenho conhecimento, já percorremos uma quilometragem significativa na vida pública, Sr. Presidente, jamais vimos algo semelhante. Há, sim, uma quadrilha instalada, uma organização criminosa que operou com muita competência, como um polvo, já disseram aqui, abraçando as várias áreas do setor público, como consequência, exatamente, desse modelo de promiscuidade, de balcão de negócios, onde se negocia com recursos públicos o apoio de partidos políticos e de políticos – lamentavelmente, Sr. Presidente, é essa a constatação –, abrindo as portas, escancarando-as para uma corrupção deslavada como a que vimos.

Portanto, a responsabilidade é grande. Nós estaremos aqui atentos, Sr. Presidente, para aplaudir quando houver boa-fé na investigação, e para denunciar ao País, modestamente, quando houver má-fé nos trabalhos desta Comissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Senador Eduardo Amorim.

**O SR. EDUARDO AMORIM** (Bloco União e Força/PSC - SE) – Sr. Presidente, colegas Parlamentares, serei breve, com certeza não gastarei os cinco minutos a que tenho direito.

Sr. Presidente, antes de mais nada, o parabênico pelo momento da escolha, mantendo a sua história. Espero que conduza esta CPMI com todo o equilíbrio necessário, sem ter de agradar situação nem oposição, mas agradando sobretudo o povo brasileiro, buscando a verdade sempre, absolutamente sempre,



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

doa a quem doer. Acho que é isso o que o povo merece e precisa, Presidente. Confio nessa sua trajetória, espero que isso se concretize.

Sr. Presidente, caros colegas, o sentimento que eu tenho com a Petrobras, neste momento, é o que está escrito no livro de um jornalista e escritor mineiro, chamado *Boa Ventura!*, que relata o período da busca do ouro no Brasil, o período aurífero. É o que, em tupi-guarani, o escritor Lucas Figueiredo chamava de Sabarabuçu. Os portugueses pensavam que aqui tivéssemos uma montanha reluzente, que fossem encontrar aqui uma montanha de ouro. O sentimento que eu tenho com essa questão da Petrobras é o de que foram buscar na Petrobras a montanha de ouro, a montanha dourada, o ouro que, lamentavelmente, não é o ouro amarelo, mas sim o ouro negro, o ouro do suor brasileiro, do povo brasileiro, não o ouro do luxo, mas o ouro da necessidade. Isso dito sob a forma de gasolina, de gás de cozinha, pelo qual muitos pagam, às vezes, mais caro do que deviam.

Diante de tanta perversidade, de tanta maldade, viram, realmente, na nossa Petrobras um Sabarabuçu, uma montanha reluzente que poderiam, simplesmente, pegar, levar e nada ia acontecer, lamentavelmente.

Os tentáculos da maldade, através do Sr. Paulo Roberto Costa, chegaram lamentável e especificamente ao meu Estado, como diz a revista *IstoÉ* desta semana. Traz a revista que o Sr. Paulo Roberto Costa foi lá prometer uma refinaria, a tão sonhada, ao povo sergipano. Somos um Estado produtor, já fomos o segundo maior produtor de petróleo do Brasil, mas mesmo assim ainda ficamos entre os primeiros.

Carmópolis, senhores, colegas Senadores, é uma cidade onde a exploração de petróleo se instala nos quintais das casas, até no subsolo das igrejas. Pois bem; ele iria instalar uma refinaria de petróleo, a Refinaria de Petróleo Sergipana, mas, na verdade, segundo a Petrobras, tudo de fachada, absolutamente de fachada. Mais uma forma de enganar não só o povo sergipano, mas o povo brasileiro como um todo. É como está aqui estampado na revista. E, aqui, o governo do meu Estado, Sergipe, durante semanas ou meses, mais uma vez, destruindo o patrimônio do povo sergipano, divulgou e propagou exatamente a figura do garoto propaganda, o Sr. Paulo Roberto Costa.

Queremos ouvir dele, precisamos ouvir dele até onde iam os tentáculos; qual era o interesse dele em Sergipe; se era ou não montar a refinaria. Isso porque o que está aqui na imprensa nacional, especificamente na revista *IstoÉ*, dá conta de que nada seria instalado, que seria apenas mais uma lavagem de dinheiro.

Como volto a dizer, Senador Alvaro Dias, o caminho da mina, segundo o jornalista e escritor Lucas Figueiredo, era o Sabarabuçu. Foram lá realmente buscar a montanha reluzente, mas precisamos que a verdade seja



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

buscada e mostrada, não para diminuir o valor das ações da Petrobras, mas para mostrar ao povo brasileiro a verdade.

Eu acho que quem não deve não deve, absolutamente, temer nada.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Nominando qual artigo, Excelência?

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – O art. 14 do Regimento Comum.

É para dizer o seguinte...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Só um segundo. Como tenho de disciplinar, deixe-me tomar o art. 14.

Pois não; V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – É o art. 131 do Regimento Comum, do Congresso.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Ah, não é mais o art. 14!

É o art. 14 ou o art. 131?

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – É o art. 131 combinado com o art. 14.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Então, vamos aqui.

Só um instante, pois tenho de ser extremamente obediente à minha bíblia regimental.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – É o seguinte, Sr. Presidente: o Senador José Pimentel, salvo engano, fez uma argumentação com relação à votação de requerimentos de quebra de sigilo, dizendo entender que qualquer requerimento de quebra de sigilo teria que obedecer a uma votação nominal.

Não foi isso, Senador?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE. *Fora do microfone.*) – Sob pena de nulidade.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – É!

E eu quero afirmar a V. Ex<sup>a</sup> que a interpretação dada pelo nobre Senador Pimentel é absolutamente equivocada, porque se baseia em uma interpretação de um acórdão do Supremo Tribunal Federal, com base na Lei nº 4.595, de 1964, que foi revogada. Essa lei foi revogada pela Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001.

Portanto, não guarda sentido a argumentação do Senador José Pimentel de que qualquer deliberação com relação a quebra de sigilo, convocação ou outras matérias relevantes para a Comissão Parlamentar de Inquérito teria que



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

se submeter a um processo de votação nominal. E está claro na própria Lei Complementar nº 105, em seu §4º, que o quórum de deliberação será o de maioria, presente a maioria absoluta dos membros da Comissão.

Então, gostaria que V. Ex<sup>a</sup> interpretasse o Regimento Comum da Casa e que pudesse esclarecer a nós, Parlamentares, qual será o entendimento desta Comissão Parlamentar de Inquérito, já que é um tema que será muito relevante e debatido ao longo do processo de discussão e de votação aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Oportuna a questão de ordem de V. Ex<sup>a</sup>, Líder Mendonça Filho.

Para contraditar, concedo a palavra ao Senador José Pimentel.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Srs. Deputados, nós já tivemos a quebra dos sigilos bancário, telefônico e fiscal de várias personalidades e autoridades no Brasil. Não tratei de matérias correlatas; tratei exclusivamente deste tema. E já tivemos decisão do Supremo Tribunal Federal, por conta da não observância do rito regimental, impedindo a sua quebra.

É verdade: a maioria absoluta, ou seja, presente, 50% mais um e, desses, a maioria absoluta. Quanto ao quórum é o quórum qualificado: a metade mais um dos presentes. O resultado, pela maioria simples, mas voto nominal, Sr. Presidente.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Mas essa decisão do Supremo já foi... Essa lei já foi revogada. Ela não existe mais. Há a Lei Complementar nº 105, posterior à decisão do Supremo.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k., Deputado.

Eu vou ouvir o Deputado Enio Bacci, para informações.

Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

Solicito à Secretaria que...

**O SR. ENIO BACCI** (PDT - RS) – Sr. Presidente, inicialmente, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup>, juntamente com o Deputado Marco Maia, convicto, de acordo com o que disse o Senador Agripino, de que V. Ex<sup>a</sup> tem uma função extremamente importante e de que a sociedade brasileira está atenta, está com os olhos voltados para cá.

Também quero agradecer pelos 10 ou 11 votos que tivemos numa candidatura avulsa, independente, e dizer que o intuito dessa candidatura foi exatamente mostrar a esta Casa e à Nação brasileira que esta Comissão não pode seguir uma dicotomia de que metade é Governo e metade é oposição. Eu venho de um Estado onde isto é latente. No Rio Grande, historicamente, chimangos enfrentavam maragatos, gremistas acirram disputas com colorados, e não acredito, sinceramente, que esta Casa possa chegar ao ponto de dizer que, numa



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Comissão como esta, com um tema desta importância, teríamos, de um lado, os governistas, que não querem investigar – não acredito –, e, de outro, a oposição, que quer apenas fazer cena e fazer um jogo político. Sinceramente, eu acredito que, entre os governistas e entre a oposição, existem aqueles que têm a serenidade e a consciência de que nós estamos construindo uma história. Estamos construindo e mostrando à Nação se este Parlamento quer ou não investigar denúncias gravíssimas de corrupção.

Sinceramente, Sr. Presidente, quando eu fui Secretário de Segurança lá no Rio Grande, nós fizemos muitas investigações e eu sempre dizia que uma investigação não é para achar culpados, que ela pode identificar inocentes. Uma investigação é boa para aqueles que nada devem porque traz à tona a verdade.

Eu não acredito que algum Parlamentar queira manchar a sua biografia sendo submisso ao Governo ou raivoso em relação ao Governo. Aqui, nós temos que ter a serenidade, o objetivo, o intuito claro e evidente de buscar a verdade, de trazer à tona a realidade.

Digo isso com muita tranquilidade, Sr. Presidente, porque estou nesta Casa há 20 anos e não concorro mais à reeleição. Não sou candidato a Deputado Federal. Mas não quero deixar na minha biografia qualquer mancha de alguém que não deseje uma investigação ou alguém que use uma investigação para fazer cena ou jogo político.

Por isso, acredito que, nesta CPI, muitos Parlamentares, mais do que ser oposição ou mais do que ser Governo, querem que a verdade venha à tona e que se investigue tudo e todos. Aqui, nós não podemos ter regras limitadoras que inviabilizem, por exemplo, quebra de sigilo bancário de acusados que estão presos. Aonde é que nós chegamos? Um acusado que está preso pela Polícia Federal não pode ter o privilégio da proteção deste Parlamento para que o seu sigilo bancário, telefônico ou fiscal não seja quebrado. Não estamos falando aqui em quebrar sigilo de pessoas honradas ou até de suspeitos cujas provas ainda sejam singelas; estamos falando em quebrar o sigilo de três ou quatro acusados, aqui citados, acusados com provas contundentes, presos, sendo que um permanece preso, que é o Sr. Youssef. Isto é o mínimo que esta Casa pode fazer. O mínimo que esta Comissão pode fazer é trazer à tona a quebra desses sigilos. E é este apelo que faço à oposição e ao Governo.

Nós do PDT somos da base do Governo, mas eu tenho aqui a grande tranquilidade de dizer que defendemos o Governo e que é por defender o Governo que nós queremos investigações. Que não seja uma investigação de jogo político, mas com a serenidade de buscar a verdade. E, para mim, Presidente, o primeiro passo dessa investigação é a quebra do sigilo. Se essa quebra do sigilo fiscal, bancário e telefônico for negada, sinceramente, vai ser



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

muito triste para esta Casa e para a biografia dos 32 Parlamentares que compõem esta CPI.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Respondendo ao Líder Mendonça Filho, diante da complexidade – V. Ex<sup>a</sup> sabe que nós não vamos ter nem um nem dois requerimentos de quebra de sigilo ou de interceptação telefônica –, diante dessa complexidade, eu vou obedecer ao princípio da colegialidade. E esse princípio da colegialidade me manda fazer as votações nominais. Eu me acautelei dos mandados de segurança recentes. Por isso que indefiro a questão de ordem de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Presidente, o princípio da colegialidade, na verdade, é que a gente possa ter a maioria absoluta presente. Mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Absoluta presente nas votações nominais. Vou fazer votação nominal sempre, Deputado.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Mas esse instituto, ele não está presente.

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco Maioria/PMDB - MS) – Vou fazer votação... O.k.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Esse instituto não está presente no Regimento. Não tem nenhum artigo do Regimento...

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco Maioria/PMDB - MS) – Eu disse ao senhor que me socorri do Supremo Tribunal Federal.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Mas o Supremo julgou com base em uma lei revogada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Eduardo Cunha.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – A lei de 64, que foi revogada pela Lei Complementar 105.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Para mim, é uma conduta desta Presidência. Em virtude da complexidade dos requerimentos, da importância de quebrar um sigilo bancário, eu tenho o dever de, com 32 membros, eu tenho o dever de chamar a votação nominal. V. Ex<sup>a</sup> há de convir que é em respeito até às pessoas de que estaremos quebrando o sigilo.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Tudo bem, Presidente. Eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco Maioria/PMDB - MS) – V. Ex<sup>a</sup> tem a minha compreensão.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Eu não quero que V. Ex<sup>a</sup>, e jamais vou pretender, e nunca agi dessa maneira, aja fora do Regimento e fora da Constituição.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Obrigado, obrigado.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – Eu apenas reitero que não há nenhum dispositivo referendando essa posição que foi defendida pelo Senador Pimentel.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – Agradeço a compreensão de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MENDONÇA FILHO (DEM - PE)** – E, evidentemente, respeitosamente, nós vamos recorrer da decisão de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB)** – O.k. Agradeço a compreensão de V. Ex<sup>a</sup>.

Líder Eduardo Cunha.

**O SR. EDUARDO CUNHA (PMDB - RJ)** – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores e Deputados, em primeiro lugar, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pela eleição para presidir esta Comissão – V. Ex<sup>a</sup> tem a confiança do nosso Partido, o PMDB, para poder bem representá-lo, como já o fez e o faz em todas as oportunidades –, cumprimentar o Senador Gim Argello pela Vice e cumprimentar o Deputado Marco Maia pela relatoria. É um Parlamentar experiente, foi Presidente da Casa, tivemos a oportunidade de compartilhar uma CPI na Câmara, extremamente difícil, a do apagão aéreo, onde o Deputado Marco Maia mostrou a sua capacidade de trabalho, a sua capacidade de articulação, de compreensão, e, ao mesmo tempo, produziu um relatório que foi aprovado por unanimidade por aquela Comissão, dentre oposição e Governo, naquele momento. Então, eu queria dizer que esta Mesa contempla a credibilidade que esta CPI merece.

Eu queria dizer a V. Ex<sup>a</sup> que o papel do PMDB nesta Comissão, pelo menos no que toca à nossa representação na Câmara dos Deputados, será o de buscar aquilo que vai ser a verdade dos fatos. Nós não vamos buscar a politização de nenhum dos lados, não vamos compartilhar com isso. Queremos nos ater aos fatos que estão originando esta CPI. E tudo aquilo que for para a apuração verdadeira do fato, sem qualquer conotação política, terá o apoio do PMDB.

O PMDB vai ter, representando aqui nesta Comissão, eu mesmo, Líder da Bancada, além dos Deputados Lucio Vieira Lima, Sandro Mabel e João Magalhães. Esse é o time do PMDB da Câmara que estará presente aqui, para poder fazer a vontade da sua Bancada, e não a vontade individual de quem quer que seja. Quando algum membro da Bancada na Câmara do PMDB aqui se posicionar, será a vontade da Bancada, não a vontade dele.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Eu queria dizer, Sr. Presidente, que nós temos que tomar muito cuidado com algumas coisas. Obviamente que não teremos nenhuma dificuldade de votar qualquer tipo de requerimento que vise a apuração, seja para convocação, seja para quebra de sigilo, se assim for importante. Gostaríamos que o Relator, em primeiro lugar, apresentasse o seu plano de trabalho. E queria já sugerir ao Relator que marcasse uma reunião para amanhã para ler o seu plano de trabalho, para que a gente pudesse ter o fim de semana para ler e avaliar, e que marcasse para a semana que vem a votação desse plano de trabalho, para que nós pudessemos criticá-lo, trazer sugestões de adições ou não. Fazer em um dia, apresentar e votar, não seria bom para o bom andamento da Comissão. Seria a minha sugestão para o Relator: que marcasse uma reunião para amanhã para ele apresentar uma proposta de plano e, na semana que vem, votaríamos esse plano. Ou se ele tiver o plano hoje para apresentar, substituiria o de amanhã. Também não teria nenhum problema. Mas a nossa ideia é que o plano não seja votado no mesmo momento da sua leitura.

Eu queria dizer, Sr. Presidente, a título de colaboração, até complementando algo que o Senador Pimentel falou, que, quando eu fui Deputado estadual, no ano de 2001, eu era Deputado estadual pelo Rio de Janeiro, lá fizemos uma Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou o afundamento da Plataforma P-36. E eu produzi um trabalho de mais de mil páginas, que eu vou submeter depois, eu até peço, trago e entrego aos companheiros, que tem a verdadeira elucidação de tudo aquilo que aconteceu.

O afundamento da P-36 foi efetivamente por um mau empresário, que se utilizou daquilo que não devia, de uma válvula que não estava aprovada tecnicamente, derrubou uma plataforma, motivou um prejuízo.

Eu fiz uma representação ao Tribunal Marítimo, que é o órgão que apura a culpa de acidentes marítimos. O Tribunal culpou essa empresa, que era a companhia marítima e a Petrobras pela queda da plataforma, pelo afundamento da plataforma. E a Petrobras foi, inclusive, obrigada a suspender o seu *leasing* e a pagar o ICMS ao Estado do Rio de Janeiro pelo afundamento da plataforma, que era um *leasing*.

Eu tenho um trabalho que mostra claramente que ali não houve nenhuma politização; ali houve um mau empresário, corrupto, possivelmente, com alguma conivência de engenheiros de fiscalização daquela plataforma, e eu vou fazer isso chegar, porque não tem sentido partir para aquilo que a gente já sabe o que é. Eu vou trazer. Aquilo ali merece, sim, uma punição, porque aqueles empresários ficaram impunes. E nós gostaríamos de que tivesse isso sido até trazido, para que pudessemos puni-los também.

Então, longe da politização, nós estaremos atentos aqui ao bom andamento do trabalho e para investigar tudo o que for necessário para o esclarecimento dos fatos.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Muito obrigado Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Os últimos quatro inscritos: Deputado Domingos Sávio, Senadora Vanessa, Deputado Rubens Bueno, Deputado Izalci. Aí encerramos e vamos ouvir o Relator, que responderá aos questionamentos que V. Ex<sup>as</sup> fizeram. O Relator vai me dizer o seu prazo, o tempo que precisa para o plano de trabalho e esclarecerá todas as dúvidas que V. Ex<sup>as</sup> possam ter.

Solicito ao Deputado Eduardo Cunha, nosso líder, que encaminhe, no mais breve espaço de tempo, o trabalho produzido pelo Deputado estadual Eduardo Cunha com relação à P-36.

Domingos Sávio com a palavra.

**O SR. DOMINGOS SÁVIO** (PSDB - MG) – Sr. Presidente, prezado Senador Vital do Rêgo, colegas Parlamentares, Sr. Relator, Deputado Marco Maia, quero inicialmente cumprimentá-los, dizer da minha absoluta convicção de que o País pode se rejubilar de ter duas figuras da estatura dos senhores, com a missão tão relevante que lhes foi reservada.

Para mim, nós vivemos um momento histórico, importante, de grave responsabilidade para o Congresso brasileiro. Para mim fica evidente que a CPMI, o Congresso brasileiro, Câmara e Senado, têm igual responsabilidade para tratar de maneira republicana, séria, uma matéria que o povo brasileiro, na sua grande maioria, quer ver esclarecida e que nos preocupa profundamente.

Fica evidente, Sr. Presidente, que houve sim, num primeiro momento, embate de natureza até político-partidária, mas da minha parte eu tenho que aqui fazer um resgate histórico das poucas semanas que antecederam a instalação efetiva, que se dá hoje, desta CPMI. Nós da oposição, e aí não só na Câmara, mas com a liderança de diversos Senadores, em especial do Senador Aécio Neves, num dado momento, a oposição, de um modo geral, em momento algum se desviou do foco de buscar, em respeito ao patrimônio do povo brasileiro, em respeito à Petrobras, na busca da defesa da Petrobras, promover aquilo que é dever desta Casa, em função, é claro, primeiro, de a oposição propor um instrumento de investigação de ações do Governo, já que a Petrobras é uma empresa pública que pertence ao povo brasileiro. E nós, desde o primeiro momento, o fizemos cientes da grave responsabilidade que tínhamos de proteger a Petrobras e, mais do que isso, o Estado democrático.

Se, num primeiro momento, a luta foi para que a investigação se desse para apurar as irresponsabilidades, os indícios claros de corrupção, as denúncias gravíssimas de corrupção, de superfaturamento, se num primeiro momento isso por si só já justificava a instalação de uma CPMI, no momento em que se tentou impedir o trabalho da minoria, ficou evidente que nós tínhamos que salvar o Estado democrático brasileiro e não permitir que isto ocorresse.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Daí minha referência também ao Senador Aécio Neves.

Não de forma isolada, mas com diversos Senadores, inclusive com os da Base do Governo, e juntamente com um grupo de Deputados – eu me fiz entre eles –, fomos ao Supremo, para buscar garantir no Supremo que prevalecesse o direito das minorias e que se instalasse a CPI com o objetivo específico de investigar denúncias objetivas, questões envolvendo denúncias de corrupção, de superfaturamento e também de gestão temerária na Petrobras.

Portanto, é um momento histórico. Daqui para frente, em que pesem falas como as que aqui ouvi do Deputado Sibá, dizendo que a CPI não se pode ater a um debate partidário, mas tem de se dedicar à investigação... Passou os cinco minutos fazendo provocação partidária, acusando a oposição de querer privatizar a Petrobras! Caberia perfeitamente aqui lembrar ao Deputado Sibá que o que nós queremos é reintegrar a Petrobras à condição de empresa pública do povo brasileiro, e não à conveniência de um partido ou de acordos ou de interesses menores.

*(Soa a campanha.)*

**O SR. DOMINGOS SÁVIO** (PSDB - MG) – Mas, Sr. Presidente, quero concluir, unindo-me ao que disse o Deputado Enio Bacci, que lembrou, em boa hora, que é da Base do Governo, do PDT do Rio Grande do Sul. Eu me sinto contemplado. Eu, que sou Líder da oposição na Câmara, sinto-me contemplado pela fala de um Deputado da Base do Governo.

Nós vamos assistir, Sr. Presidente, a cada dia... Eu reitero a importância de a imprensa acompanhar. Esta é uma das coisas fundamentais de uma CPMI: a transparência. A sociedade brasileira como um todo está acompanhando. Nós vamos assistir aqui, aí sim, ao pedido de quebra do sigilo bancário de empresas, de acusados, de pessoas que estão presas. E aí nós vamos separar o joio do trigo, quem quer investigar e quem quer se colocar a serviço de interesse político ou partidário seja da Base ou da oposição. Aí vamos separar o joio do trigo, Sr. Presidente.

Nós não podemos decepcionar o povo brasileiro. Temos de investigar.

Concluo.

Tenho confiança no Relator, no sentido de que não vamos varrer isso para debaixo do tapete. Vamos quebrar o sigilo bancário que seja necessário. Vamos a fundo contra as denúncias já previamente apuradas pela Polícia Federal, embora de forma parcial. Aí sim, daremos respostas objetivas para o povo brasileiro.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Muito obrigado, Deputado Domingos Sávio.

Senadora Vanessa, tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, primeiro, quero dizer que estou aqui, desde o início, ouvindo com muita atenção todas as explicações. Ouvi muitas observações acerca da CPI que funciona no Senado Federal, exclusiva do Senado Federal.

Eu só queria aqui resgatar o que disse o Senador Pimentel e alguns outros Parlamentares.

A CPI do Senado foi instalada por um pedido da oposição. Foi a oposição que, de manhã, à tarde e à noite, colheu as assinaturas. A CPI do Senado foi instalada porque a oposição – o orador que me antecedeu acabou de explicar isto com toda a propriedade – foi ao Supremo, pediu ao Supremo para instalar a CPI do Senado. E o Supremo decidiu que a CPI do Senado, específica do Senado, tinha de ser instalada.

O Presidente Renan – aqui, não tenho nenhuma procuração do Presidente Renan – tem agido como Presidente de um Poder, Sr. Presidente, tanto é que a crítica é feita muito do ponto de vista político. Do ponto de vista do Regimento, do ponto de vista da Constituição, não há o que dizer, tanto que o Presidente da Casa fez, leu e publicou as indicações para a CPI do Senado.

Aí o que acontece? A CPI do Senado é instalada. Lá está V. Ex<sup>a</sup>, presidindo-a com tamanha competência, como presidirá esta CPMI, não tenho dúvida alguma. Lá estamos nós, o Relator Pimentel e eu, que sou apenas uma simples componente dessa Comissão. Mas cadê a oposição, aqueles que vieram aqui com discursos bonitos e tal?

Ouvi um Senador que aqui mostrou um papel grande dizer: "Este é o mapa do caminho das pedras." Mas aí disse o seguinte: "Aqui está o nome de quem roubou, quanto roubou, para onde foi." Então, aquele não é o mapa do caminho das pedras, aquilo já é o resultado da CPI, na visão deles.

Aí vejo mais: "Um documento diz que foi comprada uma refinaria por um valor exorbitante." Ora, valor exorbitante? Nós estamos discutindo isso muito na CPI, e o que temos visto lá não é exatamente assim, não.

Não é exatamente assim, não. Primeiro que não foi a empresa proprietária anterior da Petrobras, de Pesadena... Não comprou por aquele valor de quarenta e poucos milhões, que se divulgou até hoje. Insisto em dizer: não foi esse valor, não. Não foi esse. Nós vamos ver. Por isso nós estamos aqui.

E aí o que nós precisamos não é de circo nem de teatro. Nós precisamos de ter muita maturidade, nós precisamos de ter muita calma e trazer as respostas.

Eu, por exemplo, faço um questionamento, porque sou muito crítica desse tal mercado, muito crítica até por formação, por convicção ideológica. Meu Partido é o PCdoB. O que é mesmo mercado, se não algo abstrato? Todo mundo vende. "Os Estados Unidos são o exemplo de que o



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

mercado dá certo." Pois vejam, nos Estados Unidos há uma lei que proíbe, proíbe exportação de petróleo americano. Esse é o mercado que regula tudo, que pode tudo, lá nos Estados Unidos. Vão querer mudar agora por conta do petróleo de xisto, de que os Estados Unidos vão ser um grande produtor. Aí vão mudar a lei! Mas a lei é para regular. Na lei e na prática é o Estado, sim, intervindo na economia.

Vejam o que disseram aqui: "A Petrobras está vivendo um constrangimento, a Petrobras está sendo aviltada, a Petrobras perdeu o valor pela metade."

Eu ouvi uns depoimentos, não sei se foram da atual Presidente ou do Presidente anterior, e o meu Partido fez um boletim muito bacana, na Câmara dos Deputados, em que a gente mostra outros dados, mostra que longe de a Petrobras estar sendo aviltada, de a Petrobras estar vivendo um constrangimento, mostra, por exemplo, que a produção de petróleo cresceu, de 2012 a 2013, quase 30%.

*(Soa a campanha.)*

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – O valor da Petrobras cresceu, o quantitativo, a receita, a produção de derivados. O lucro foi de US\$8 bilhões, em 2002, para US\$23 bilhões, um crescimento de quase 200% em 2013. Ou seja, os números mostram diferente. "A Petrobras vale US\$100 bilhões." Mas, espera aí, só Pasadena vai custar em torno de 18 bilhões. São doze refinarias de propriedade da Petrobras, outras quatro em construção, dezenas e dezenas de navios. Como é que pode só valer isso? Ou será que todo esse debate que nós estamos vivendo, Sr. Relator, tem a ver com isso, para fazer com que caíam as ações da Petrobras? Será que tem a ver com isso? Que tem a ver com a eleição a gente sabe que tem também.

Então, acho que é nossa tarefa, Senador. Eu creio que nós estamos, como Mesa Diretora, extremamente responsáveis por esta CPI. A nossa obrigação é investigar tudo o que tem que ser investigado. Se alguém meteu a mão em coisa que é pública – não é da Presidente da Petrobras, não é da Diretora; é nossa, é nossa, do povo brasileiro –, que pague por isso. Agora, fazer disto aqui um picadeiro e um palanque eleitoral, não, Presidente. Acho que nós temos que ter a responsabilidade de saber que estamos tratando de um assunto sério, porque governo entra e sai; a Petrobras fica. Então, vamos ver quem de fato tem compromisso com o Brasil... *(Falha na gravação.)*

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Apoio Governo/PCdoB - AM) – ...compromisso com o povo, com aquilo que é nosso, ou quem está aqui apenas para repetir mentiras, porque dizem que uma mentira repetida cem vezes vira verdade. Mas nós vamos repetir tanto a verdade aqui que a verdade vai acabar sendo vista pelo povo brasileiro.

Obrigada, Presidente.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Deputado Rubens Bueno.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Presidente, primeiro, nós tivemos aqui uma eleição, e foi clara a nossa posição em votar no Deputado Enio Bacci e no Deputado Francischini, para Presidente e Vice-Presidente. Declarado o resultado, V. Ex<sup>a</sup> passa a ser o Presidente de todos nós, assim como foi na CPI Mista conhecida como CPI Mista do Cachoeira. Escolhido, designado Relator o Deputado Marco Maia, evidentemente, por sua figura, estatura de Presidente da Câmara, estamos aqui devidamente representados à altura para um CPI desta qualidade, desta importância. Então, imagino que nós teremos aqui bons trabalhos. Vamos tentar trazer isso da melhor forma possível.

O que aqui me pareceu, do que ouvi, é que não houve nenhuma palavra, por exemplo, sobre empreiteiras. E aí é que está o centro da questão. Esta relação Poder Público/empreiteiras está destruindo a democracia no País, porque hoje há uma confusão na sociedade de que a política é que não presta, quando a política é vítima dos maus políticos. A política é vítima dos maus políticos.

Se buscarmos o resultado dessas denúncias com relação à Petrobras, denúncias de Pasadena, de Abreu e Lima, de plataforma, de SBM, enfim, o que há aí de denúncia veio do jornalismo investigativo. Milhares de profissionais, da melhor qualidade, cumprindo o seu papel de jornalista investigativo, investigaram e denunciaram. E agora surge, nesta semana, novamente, na proposta de governo do PT, o controle da mídia. Ora, quanta coincidência!

No ano passado, as empreiteiras doaram R\$80 milhões para o Partido do Governo, num ano não eleitoral. Essa relação é para todos nós, seja Partido do Governo ou não, para todos nós. Nós temos que dar um fim a isso, com reforma política, financiamento público, nós temos que dar um fim a isso. Não é mais possível a sociedade suportar tantas denúncias, e todos sermos nivelados por baixo: todos aqui fazem parte daqueles que estão aqui para assaltar o Poder e dele se aproveitar.

Esta CPI mista em que estamos trabalhando é para lembrar que CPI vem do século XIV. A Inglaterra, no século XVIII, consolidou comissões parlamentares de inquérito. E lá na Inglaterra, toda semana, o Primeiro-Ministro presta conta dos seus atos. Aqui, convidar, convocar um ministro é algo que o desabona e também desabona o governo, quando isso é absolutamente normal e natural. Aqui não. Temos que mudar essa relação, essa realidade.

Comissão parlamentar de inquérito é para investigar; processado e investigado, nada deixado em dúvida, tomar as decisões. E o Relator, consciente do seu papel, tomar as decisões, encaminhar ao Ministério Público aquilo que



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

entendermos crime, encaminhar para a AGU aquilo que deve ser ressarcido aos cofres públicos e nós corrigirmos com projetos e lei aquilo que está hoje distorcido em todos os seus aspectos, até na reforma política, a que poderemos chegar, partindo deste momento.

Então, nós da Bancada do PPS queremos aqui dizer que confiamos neste trabalho. Nós da oposição estamos aqui conscientes do nosso papel. O PPS apresentou 202 requerimentos com a certeza de que não deixamos nada... Trabalhamos diuturnamente, com a assessoria do Partido, em fins de semana, durante madrugadas, para não deixarmos nada, nada, absolutamente nada ao largo da investigação, se os requerimentos forem aprovados.

Agradeço a atenção de V. Ex<sup>a</sup>...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Não, não, CPI mista sim. Eu já disse. E mais, é bom dizer que nós tivemos aqui até 1937... Em 1934, nós tivemos comissões parlamentares de inquérito no Brasil, e era só Câmara dos Deputados, não era Senado. Só depois, em 1946, é que foi instituída também a CPI para o Senado e consolidada na Constituição de 1988. Daí, a saber, não podem, de forma alguma, os representantes do Estado atropelar os representantes do povo. Essa união é que vai fazer esta CPI muito forte e concluir este belo trabalho que tenho certeza de que vamos fazer.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Comunico à Casa, ao nosso Colegiado, que já está começando a Ordem do Dia do Senado, então, nós temos um limite regimental para encerrarmos os nossos trabalhos.

**O SR. DOMINGOS SÁVIO** (PSDB - MG) – Sr. Presidente, pela ordem. Só um esclarecimento rápido.

Por mais de uma vez aqui – e há uma certa insistência –, disseram que a oposição lutou para conseguir a CPI no Senado e foi até o Supremo. Tudo isso é a absoluta verdade. E, obviamente, ao mesmo tempo, simultaneamente, colhemos assinaturas, lutando pela CPMI, que é um instrumento mais amplo. Quando conseguimos viabilizar a CPMI, que é um instrumento mais amplo, que reúne o Congresso, obviamente, a oposição entende que este um mecanismo serve melhor ao País...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k., está esclarecido.

**O SR. DOMINGOS SÁVIO** (PSDB - MG) – É uma explicação muito simples. Não justifica esse tipo de colocação de que a oposição está se omitindo no Senado. Não é isso. O Senado está presente nesta CPMI.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Izalci.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Só uma pergunta, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O Deputado Izalci é o último e depois... Nós precisamos ouvir o nosso Relator.

Vamos ouvir o Deputado Izalci e depois eu passo a palavra rapidamente a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu quero agradecer ao meu Partido por ter me indicado para esta CPMI tão importante para o País. Mas quero dizer que o meu compromisso não é com a oposição nem com o PSDB. O meu compromisso é com a população, a população que eu represento – e aqui fiz o juramento da Constituição quando assumi o cargo.

A minha formação é de contador, e eu sou auditor. Nenhum resultado da Petrobras... Hoje, eu ouvi aqui várias discussões. Disseram que a Petrobras está muito bem, mas nenhum resultado positivo justifica a roubalheira que tem acontecido dentro da empresa.

Sr. Presidente, foram 3.649 operações fictícias de importação e exportação, mais de 10 bilhões de remessas do doleiro Youssef.

Então, falar aqui em palanque eleitoral, dizer que... Isso aí é tentar enganar a população, é tentar realmente confundir a população. Foi dito aqui, por alguns Parlamentares, que nós queremos aqui fazer oposição, ou fazer palanque pré-eleitoral. Não é nada disso. Está muito claro, a Polícia Federal tem feito um belo trabalho, e nós queremos é exatamente apurar, doa a quem doer, essa questão.

Foi dito aqui, Sr. Presidente, da P-36. O Deputado Eduardo Cunha já teve oportunidade de falar sobre isso, e eu tive oportunidade de assistir às fitas da CPI da assembleia legislativa. Então, não há nenhuma dificuldade, está mais do que resolvida essa questão da P-36. E, mesmo que houvesse alguma coisa, nós não teríamos nenhum problema em investigar. Agora, não é esse o tema da CPI aprovada. Eu acho também que a gente não pode ficar falando em Repsol, em P-36, porque esse não é o objetivo da CPI. Estão muito claros os quatro itens que foram aprovados. Se precisar, nós vamos estender. Mas o foco é nesses quatro itens.

Há outra coisa que quero deixar clara, Sr. Presidente; há um ditado que diz assim: "Não basta ser honesto, tem que parecer honesto também". O que está acontecendo – eu sei, já li e reli muitas coisas – eu vejo assim: há diversos



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

parlamentares – legítimo – que receberam, diretamente nas suas campanhas, financiamento público de empresas envolvidas nesse processo. Então, nós temos que ter muito cuidado com esses financiamentos, que são legítimos, mas não podem se sobrepor à investigação, no sentido de pessoas tentarem dificultar as questões para não se chegar realmente ao resultado a que nós pretendemos chegar.

Fiquei muito preocupado quando foi colocada aqui essa questão... Eu acho que tem que ser votação nominal, evidentemente – não há nenhuma dificuldade em que seja votação nominal –, mas o que não pode é esvaziar o plenário para que não haja votação nominal e impedir que a população conheça realmente o que está acontecendo com a Petrobras.

O Deputado Mendonça já colocou a questão do Supremo, V. Ex<sup>a</sup> está respaldado e querendo seguir a decisão do Supremo Tribunal, mas, de fato, a população tem que estar atenta é para isto: se realmente os membros desta CPMI têm interesse ou não em investigar. Eu mesmo já tenho mais de cem requerimentos aqui que solicitam quebra de sigilo, convocação, porque realmente os indícios são muito fortes.

Eu quero aqui concordar com o que foi colocado pelo Senador Aécio: nesse primeiro passo, eu acho que realmente, com a quebra dos quatro sigilos e a convocação desses três membros que foi pedida aqui, dá para fazer o início dos nossos trabalhos, evidentemente, não prejudicando depois, por termos que convocar ou aprovar outros requerimentos.

Mas eu gostaria de pedir a V. Ex<sup>a</sup> e a todos os que participam da CPMI que nós realmente colocássemos a transparência para que a população seguisse. E eu estarei aqui, independentemente de Copa. Está se falando em obstruir a LDO, mas eu quero dizer o seguinte: como membro da CPMI, como morador do DF, estarei aqui não de segunda a quinta, mas de segunda a segunda, cuidando dessa questão.

Então, parabenizo a eleição de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Obrigado.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Sei do papel do Relator, que foi nosso Presidente e que fez um mandato excelente. Tenho certeza de que essa dupla dará uma resposta ao Brasil sobre a questão da Petrobras.

Era isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agradeço, Deputado Izalci.

Eu tenho 500 requerimentos já na Secretaria. Então, nós vamos ter uma produção...

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Só uma pergunta, Presidente.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Antes de passar a palavra ao nosso Relator, um minuto para o Deputado Mendonça; um minuto para o Senador Pimentel.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – É uma indagação a V. Ex<sup>a</sup> e ao Relator, o Deputado e Presidente Marco Maia.

Com relação à próxima reunião, eu queria sugerir a V. Ex<sup>a</sup>, já que a Ordem do Dia já começou no Senado e na Câmara também, ou está prestes a começar, que nós marquemos para amanhã de manhã.

Só quero lembrar, Presidente, que, no caso da CPI do Senado, foi instalada de manhã, e, à tarde, foi votado o plano de trabalho. Então, quero sugerir ao Deputado Marco Maia que apresente o plano de trabalho para amanhã de manhã, que votemos amanhã de manhã e, já a partir da próxima semana, iniciemos os trabalhos normalmente, já na terça-feira.

Então, a sugestão que eu faço a V. Ex<sup>a</sup> e ao Relator Marco Maia é que o plano de trabalho seja apresentado amanhã, votado na terça-feira ou amanhã mesmo, e, a partir da próxima semana, que iniciemos os trabalhos da CPMI.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Líder Mendonça, da nossa parte, da parte desta Presidência, que tem o rígido cumprimento do art. 89 do nosso Regimento Comum ao organizar os trabalhos, eu marcarei a próxima reunião a partir da definição do tema, que é o nosso método de trabalho, vou ouvir o nosso Relator e, imediatamente, cumprirei as minhas obrigações...

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Um minuto também, Presidente, só para complementar.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – ... de marcar a reunião.

Senador Pimentel.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, nós temos amanhã, dia 29, a convocação para depoentes com requerimento já expedido para as 10h15 e temos também convocações para o dia 3/6, com requerimento já expedido, às 10h15 – só para ajudar V. Ex<sup>a</sup> no ordenamento dos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Eu passarei a palavra ao nosso Relator, antes informando a V. Ex<sup>as</sup> que encaminharei a todos os gabinetes de V. Ex<sup>as</sup> o comunicado sobre os procedimentos – Senador Pimentel, Deputado Domingos –, o rito, até para uma avaliação e aperfeiçoamento. É um comunicado sobre os procedimentos que encaminharei a todos os gabinetes ainda no dia de hoje.

Eu quero dizer ao Deputado Marco Maia que me honra muito a companhia de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> tem uma história na Casa, foi o nosso Presidente,



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

foi o meu Presidente quando Deputado Federal. Eu tenho muito orgulho desta companhia. Há confiança dos nossos pares no trabalho de V. Ex<sup>a</sup>, na relatoria que V. Ex<sup>a</sup> vai fazer. Vamos juntos, com a Mesa, com o Senador Gim, com todos os membros da Casa, fazer o melhor dos nossos ofícios.

Com a palavra, V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – Muito obrigado ao nosso Presidente, Senador Vital do Rêgo. Já de antemão, também aqui quero agradecer a deferência e a tarefa que V. Ex<sup>a</sup> me designa ao me convidar para ajudar nos trabalhos desta CPI, produzindo o relatório final.

Eu serei breve, talvez na próxima reunião eu possa discorrer um pouco mais sobre o trabalho do Relator, mas queria apenas expressar aqui uma breve opinião de que o Relator deve questionar, é verdade, mas talvez a sua principal tarefa seja ouvir os depoimentos e as opiniões que, fruto dos depoimentos, são expressadas pelos nossos Parlamentares, Deputados, Deputadas, Senadores e Senadoras, que irão se manifestar durante o processo de debate, de discussão desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito.

Então, quero dizer, Senador Vital, meu Presidente, que irei seguir à risca esta premissa, a premissa de ouvir muito, para, ao final dos trabalhos desta Comissão, poder produzir um relatório que esteja o mais próximo daquilo que for a síntese do debate aqui produzido, até mesmo porque tenho a convicção de que a nossa responsabilidade aqui é enorme. Nós queremos que o trabalho realizado por esta Comissão Parlamentar de Inquérito seja capaz de investigar, de fato, aquilo que aconteceu ou os eventos que envolveram a Petrobras – esta que é a maior empresa pública e privada do nosso País, já que a Petrobras é a maior empresa do Brasil, e nós não podemos, de forma alguma, prescindir da ideia ou da visão de que esta empresa precisa e deve estar conectada com os anseios maiores da população e do povo brasileiro.

Então, o nosso trabalho será o de investigar e de produzir um relatório que esteja à altura do papel do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Dito isso e já ouvindo e observando tudo aquilo que aqui foi dito, eu acho que nós precisamos produzir um roteiro de trabalho que seja capaz de nos dar as condições objetivas para chegarmos a esse objetivo final, que é o de produzir uma boa investigação e um relatório que seja concreto, que seja efetivo na análise dos diversos depoimentos que nós aqui teremos. E acho que a produção desse trabalho deve, sim, levar em consideração todas as sugestões que aqui foram levantadas.

Então, a primeira questão que eu queria propor aqui, Senador Presidente, é que as sugestões que aqui foram levantadas nos fossem enviadas em meio magnético, para que nós pudéssemos analisar essas sugestões e incorporá-las ao nosso plano de trabalho.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

Segundo, também olhando um pouco para as informações que até este momento chegaram, nós estamos iniciando um trabalho. Eu faria aqui uma analogia, de que nós estamos botando em curso um caminhão, um FNM, e, portanto, é impossível colocar este FNM em curso de forma abrupta. Ele não vai conseguir a velocidade que nós gostaríamos no início. Ele vai ter que começar na sua marcha, respeitando o seu motor, para que possa adquirir velocidade durante o processo de investigação.

Então, eu, com isso, gostaria de dizer que é quase humanamente impossível que eu apresente até o dia de amanhã um cronograma ou um roteiro de trabalho que seja consistente, que possa olhar para todos os lados que esta investigação precisa olhar, até mesmo porque nós temos, aqui no requerimento que foi protocolado na Casa e que originou esta CPI, quatro grandes temas de investigação, quatro eixos de investigação. Mas, olhando para os requerimentos que foram apresentados, para as falas que foram produzidas aqui, nós vamos nos dar conta de que não são apenas esses quatro eixos, que há outras linhas de investigação que aqui foram levantadas e que foram produzidas e que precisarão ser, em alguma medida, contempladas durante o nosso processo de investigação.

Eu cito esta informação que me chegou agora há pouco: que nós já temos mais de 500 requerimentos apresentados. É óbvio que alguns deles são talvez até repetidos, nem todos são requerimentos diferentes, originais, mas eu já quero inclusive requisitar emprestado de V. Ex<sup>a</sup>, Presidente, a sua Assessoria, o Relator Pimentel, aqui, a Assessoria da CPI do Senado, para que possa dar uma analisada, esta noite, em todos esses requerimentos e organizá-los, de forma estruturada, para que a gente possa, a partir dos requerimentos apresentados, desenhar o nosso roteiro de trabalho. Porque nós não podemos começar investigando uma situação e terminar investigando outra completamente diferente, ou fazer isso de forma desconectada.

Então, eu já queria pedir a V. Ex<sup>a</sup> também que tomasse essa... Me desse essa... Antes de nós montarmos a equipe, porque também vamos precisar montar uma equipe para esta CPMI aqui, para que possa produzir bem, que já possamos ir utilizando o acumulado, o trabalho que vem sendo realizado, para poder produzir o nosso trabalho.

Então, eu gostaria de, com isso tudo, pedir a V. Ex<sup>a</sup> que nós pudéssemos fazer a apresentação do nosso plano de trabalho na próxima semana, como forma, inclusive, de produzir um plano de trabalho mais próximo daquilo que aqui foi proposto.

E eu me comprometo com os nossos Líderes aqui, com os membros da Comissão, a dialogar com eles durante o final de semana para que possamos chegar aqui com um plano de trabalho, na próxima semana, bem mais próximo daquilo que está sendo proposto e sugerido por todos os membros desta CPMI.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Só um minuto. Só um minuto. A Presidência está com a palavra.

Mediando, aqui, este encontro de necessidades nossas com relação ao plano de trabalho, durante o dia de amanhã, sexta, sábado e domingo, os senhores serão avisados – eu determino à Secretaria para fazê-lo – para dar sugestões ao Relator, ao Deputado Marco Maia. Já foram feitas diversas sugestões aqui. E na próxima terça-feira, o Relator apresentaria o plano de trabalho.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, 30 segundos.

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco Maioria/PMDB - MS) – Senador Pimentel, Deputado Rubens, Deputado Izalci, Líder Mendonça, vamos ouvi-los.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente,...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Agora, eu peço a diligente rapidez de V. Ex<sup>a</sup>, porque...

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – É um minuto, Sr. Presidente. É apenas um minuto.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – No que depender da nossa assessoria, que já está constituída, Relator Marco Maia, enquanto V. Ex<sup>a</sup> constitui essa nova equipe, pode contar conosco, vamos ajudar.

E quero, Sr. Presidente, registrar que, há mais de uma hora, esta Comissão tem apenas quatro Senadores, e, dos quatro Senadores, três são os que estão em tempo integral na Comissão específica: o nosso Presidente, este Relator e a Senadora Vanessa. O Anibal está aqui, por isso somos quatro. E temos apenas cinco Deputados; parte deles são suplentes. Portanto, de 64 membros, nós estamos aqui com nove membros. De 64, 32 suplentes, então, tem uma parte presente, que é suplente. Isso, Sr. Presidente, é para a imprensa registrar como funcionam as Comissões do Congresso Nacional.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Rubens Bueno, 30 segundos.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Rapidamente, apenas eu vou fazer aqui um apelo.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Sugestões a...



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS - PR) – Vou fazer um apelo ao Deputado Marco Maia e à Presidência. Nós temos, na semana que vem, uma semana de esforço concentrado, tanto no Senado quanto na Câmara. Nada impede que, de hoje até segunda-feira, se apronte esse roteiro, até porque, segunda-feira, não há um compromisso maior de Comissões. Então, na segunda-feira à tarde, no fim da tarde, 17 horas, eu acho que é uma hora boa, o Deputado Marco Maia apresenta o roteiro, e aí, dali para a frente...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k., sugestão: segunda-feira, às 17 horas.

Vamos ouvir o Deputado Relator Izalci.

**O SR. DOMINGOS SÁVIO** (PSDB - MG) – Sr. Presidente, eu só vou destacar que começou a Ordem do Dia, e isso até explica, em boa parte, o que o Líder José Pimentel acaba de falar, tanto na Câmara como no Senado.

**O SR. IZALCI** (PSDB - DF) – Só reforço duas coisinhas rápidas. Primeiro, ao Relator, o pedido para que se constituam realmente as quatro sub-relatorias, dos quatro temas da CPMI. Segundo, Sr. Presidente, preocupa-me um pouco o funcionamento das duas CPMIs, como foi dito pelo Senador Pimentel, já alertando que amanhã, às 10h45... Quer dizer, uma não pode atrapalhar a outra. Eu acho que tem suplente para isso. O art. 145 é muito claro sobre isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Mendonça.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – É para reforçar a tese do Rubens Bueno: façamos a reunião na próxima segunda-feira, às 17 horas, quanto há esforço concentrado,...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Marco Maia.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – ... estaremos presentes e...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Marco Maia.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM - PE) – Não. Há esforço concentrado na próxima semana. Vamos fazer terça... Segunda-feira, às 17 horas.

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Deputado Marco Maia.

**O SR. MARCO MAIA** (PT - RS) – Para mim não tem problema nenhum. Acho que nós podemos apresentar, na segunda-feira, às 17 horas e, talvez, votar na terça. A única preocupação é com o quórum. Nos sabemos como é que funcionam os quóruns, mas...

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – Segunda, às 17 horas a apresentação, e podemos votar na terça-feira, para que haja tempo de os senhores... Terça vamos votar.



*Senado Federal  
Secretaria Geral da Mesa  
Secretaria de Comissões*

*Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito*

**O SR. MARCO MAIA (PT - RS)** – E vamos encerrar esta reunião, não é, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Vital do Rêgo. Bloco Maioria/PMDB - PB) – O.k.

Nada mais havendo a tratar, tenham todos uma boa noite e fiquem com Deus.

*(Iniciada às 14 horas e 11 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 10 minutos.)*

*Senador Vital do Rêgo*  
Presidente